MUNDO ESPORTIVO

BRASIL 0
PERU 0

Extra

SELEÇÃO FRACA

A despeito de ser claro que o futebol brasileiro progrediu um pouco a partir de 1945 até esta parte, torna-se imperioso reconhecer que nenhuma seleção, nesse periodo de tempo, deixou o país com um ambiente de tanta duvida, como a que foi a Santiago.



Não nos referimos ao material humano, setor onde mais evoluimos, já que, principalmente em São Paulo, as revelações surgiram em bom volume, melhorando o indice tecnico do nosso futebol. Tambem não é a parte tatica ou tecnica que inspira receios. Sob esse aspecto tem havido algum progresso, ainda que lento, ora pela ausencia de coragem dos interessados na aplicação de metodos revolucionarios, ora porque a mentalidade rotineira dos nossos homens impede a execução de programa mais amplo e portanto, muito mais trabalhoso.

Conclui-se, então que são esses os fatores que estariam corroborando para se ver com algum ceticismo a campanha do selecionado brasileiro no Pan-Americano. E, realmente, isto é verdade. Sob o angulo tatico até já houve alguma evolução. O tecnico foi ao jogo inicial com um sistema novo, enfrentando as possiveis consequencias de seu gesto dando, assim, mesmo que os resultados não venham a ser extremamente favoraveis, uma prova de iniciativa propria. E' a maior virtude de Zezé Moreira.

Vejamos, então, quais as causas que levam a seleção nacional a não contar com o total otimismo do publico. Uma delas reside no fato de ter ido a Santiago uma organização praticamente de emergencia, improvizada. Compare-se o tempo que se dispendeu com este quadro com o que foi dado ao outro que tambem lá esteve em 45, e se chegará a uma conclusão clara: o de 45 partiu depois de meticuloso preparo, com suas peças entrozadas, um plano delineado, abundantes observações. O atual foi com 22 jogadores, depois de rapido exercicio sem tempo material para a articulação de sua propria força.

A disparidade não é pequena e coloca o critico em face de uma situação contra a qual sua reação não pode ser outra: a seleção atual é mais fraca do que a primeira. Por isso, damos razão ao tecnico uruguaio quando proclama que esta foi a equipe brasileira menos capaz que já viu em todos os tempos. No primeiro exame, vendo as peças mal dispostas tudo caminhando dentro de um ritmo desafinado, a reação que teve foi comum. Ela até nos pode beneficiar porque deve ter tocado no amor proprio dos jogadores, ferindo-os e incitando-os a um natural revide. Mas é verdadeira se considerarmos sob o aspecto coletivo a possivel conduta do nosso selecionado.

Todavia, como o material humano lançado, não é inferior ao que se usou, em outras ocasiões, tambem não está fora de cogitação o exito absoluto, o que viria contrariar a tese ora debatida.

★

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Taciano, no problema dos juizes; no atual problema, é claro? Os suecos não provaram e se foram. Aliás, em coro, todo mundo diz que eles foram tarde. São os dirigentes, os jogadores e tambem os torcedores que fazem tal afirmativa. Realmente, eles não serviam. Tivemos, depois, os ingleses. Você deve estar bem lembrado do que aconteceu. Eles foram parciais em favor dos cariocas, revelando que não poderiam merecer aquele credito que lhes demos quanto à honestidade. E isso sem falar da parte tecnica, da qual se preocupou até o presidente do Conselho Nacional de Desportos, o qual, em apreciado artigo, muito bem focalizou os fracassos dos britanicos que por aqui estiveram nos ultimos dias. Isso é uma parte do panorama. De outro lado, você vai encontrar os nacionais. Vamos abrir novo credito para eles? Será que a entidade pretende, novamente experimentá-los? Eu não acredito que esse proposito anime presentemente a você e seus companheiros, porque nas oportunidades que eles tiveram nada mais se viu do que a repetição do que servira de motivo, anteriormente, para condená-los. Todavia o problema é seu, mesmo porque lhe cabe, dentro da Federação a incumbencia de nele pensar para encontrar solução. Será que você vai optar para o elemento nacional, crente de que poderá ser bem sucedido? Será que você pensa nos estrangeiros ou nos britanicos? De qualquer maneira, porem, meu caro Taciano, você precisa pensar, pensar agora porque o tempo passa com rapidez espantosa e brevemente estaremos às portas de novo campeonato. Aliás, urge que medidas especiais sejam tomadas presentemente para que não aconteça chegarmos a novo torneio e ter o problema pela frente, reclamando decisão imediata. Querendo aproveitar os arbitros locais é preciso reorganizar tudo e formar um corpo o mais selecionado possivel, quer no que diz respeito à parte tecnica quer quanto ao mais, que é, ao mesmo tempo de suma importancia. Querendo elementos de fora é imprescindivel tratar do assunto tambem agora, porque é preciso contratá-los e dispor de tempo para que eles tratem da viagem e aqui estejam com alguma antecedencia, pelo menos para se aclimatarem para terem alguns conhecimentos do nosso futebol, para que possam entrar em ação sem os riscos tão serios e graves que o nosso futebol correu com outros que num dia pisaram em nossa terra e no outro já atuavam. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Brandãozinho provou que estava sendo preterido há muito tempo. Era convocado para a seleção, mas só para os treinos iniciais, mesmo com Danilo jogando mal algumas vezes. Zezé Moreira levou-o ao Chile e, mesmo não sendo titular, tomou conta do posto, a ponto de ser uma temeridade retirá-lo agora. Não perdeu a oportunidade e mostrou o que vale. Falemos agora de Alcino. Não é um craque na expressão do termo, mas poucos lutam como ele. Longe da capital, das vaias de alguns irreverentes, Alcino sempre dá boas demonstrações de que pode ser util ao São Paulo. E, o que é melhor, não se abate nunca. A Brandãozinho e Alcino, as nossas reverencias!

E as excursões ?

Quando terminou o Campeonato Paulista, veio o São Paulo-Rio e logo entraram os nossos principais clubes a tratar de excursões ao exterior. Corintians, São Paulo, Palmeiras, Portuguesa de Desportos e até mesmo o Santos entabolaram negociações, o clube de Vila Belmiro menos que os demais. Parecia certa a ida de quatro dos grandes, uns para a Europa, outros para a America Central e do Sul. Entretanto, a coisa foi morrendo e já não existe tanta arrumação quanto antes. Somente o Corintians embarcará, com passagens marcadas para a proxima semana. E os demais? Continuam no "vai, não vai".

Vai para a França ?

Não é de hoje que se fala na ida de Brandãozinho, ponteiro-esquerdo reserva do Palmeiras, para clube da França. Antes, devem estar lembrados os leitores, já havia sido considerada como provavel a viagem do craque. Entretanto, fosse por que motivo fosse, tudo não passou de conversa. Agora, o Flamengo entrou no pareo da contratação do jogador e com ele um gremio gaulês. Chegaram a dizer que desta feita o negocio ia mesmo, aguardando o Palmeiras somente o pagamento do que pediu. Brandãozinho poderá fazer furor na Cidade Luz, mas, irá mesmo?

Agora o Santos

Carlyle brigou com o Fluminense. Fugiu da concentração para ir banhar-se em Copacabana e o clube não teve meias medidas. Como seria de esperar, houve um movimento de associados, pedindo o retorno do craque, contudo, não é esta a primeira indisciplina de Carlyle. E como "pau que nasce torto nunca endireita" tudo faz crer que o tricolor carioca não irá na conversa. Tanto que o "passe" do jogador continua à disposição dos interessados. O Santos, segundo se fala, tem suas pretensões, mas 800.000 cruzeiros é muita coisa. Na certa já esqueceram o Heleno e Carlyle é uma copia exata do "temperamental".

Que foi que houve?

Nem bem escreveramos a respeito das pretensões santistas sobre o jogador Carlyle e já o vice-campeão do São Paulo-Rio, o quadro que melhor vinha impressionando ultimamente tomou uma bruta surra do America do Rio, por 4 a 1. O que foi que houve? Afinal, o America não é assim esse "espantalho". Ainda no domingo passado apanhou em Juiz de Fora. Acrescente-se que o onze de Vila Belmiro jogou completo e abriu o escore. Coisas incompreensiveis, caprichos do futebol. Contudo, de uns tempos para cá, o "alçapão" vem sendo aziago para os santistas. Precisa de benzeduras!

Eu sou do contra

Vamos passar mais um domingo sem futebol. Bem, esse ainda é passavel, porque é Dia de Pascoa e todo mundo reforça a macarronada e faz descer um bom vinho, o que tira, em grande parte, a vontade de ver uma partida. Mas, eu não acho que está certo o que estão fazendo nossos clubes. Domingo passado por exemplo jogaram Ipiranga e Juventus. Um unico prelio para tanta gente que gosta do futebol. São Paulo, Corinthians e Portuguesa jogaram fora. O Palmeiras movimentou um conjunto misto. Por que nenhum deles se exibiu aqui? Francamente, eu não encontro explicação aceitavel, sim explicação aceitavel, porque a justificativa que os responsaveis apresentam não passam de motivos futeis. Se o Pacaembu está em reformas, temos outros campos. E jogar fora não rende mais do que jogar aqui. Ademais eles precisam compreender que a gente que gosta de futebol não gosta de passar sem ele. Agora, todo mundo pensa em excursionar. Deu a louca em todo mundo e chegam a falar em temporadas de mês e meio ou mais. Será que essa gente já pensou na torcida que aqui fica a ver navios? E' sempre assim. Num periodo, temos jogos quase todos os dias. Qualquer feriadinho qualquer sabado ou noite mais ou menos enluarada, serve para um amistoso ou coisa parecida. Depois, de um momento para outro, baseados nisto ou naquilo eles os tais responsaveis, suspendem as atividades locais. E, então a gente que gosta do negocio, é forçada a ir ao cinema, ao joquei ou ficar ouvindo discos. Creio que está tudo errado. Que um excursione, vá lá. Até dois podem sair ao mesmo tempo, mas não para ficar meses e meses fora. Outros, porem, devem ficar por aqui, jogando uns aqui e outros no interior, dividindo é claro isso para que todo mundo seja servido. Não compreendo e nem admito que ora todos joguem aqui um querendo brigar com o outro por causa de local e data ora todos arrumem as malas e dêem o fora, deixando na mão aqueles que sempre comparecem. Como torcida, lanço o meu veemente protesto. Se os tais responsaveis não compreendem ou não querem compreender é preciso que alguem, de cima, é lógico faça alguma coisa em favor daqueles cujo estrilo, pelo menos às vezes deveria ser ouvido sim porque no final das contas somos nós os que, pingando, canalizamos rendas. — JOÃO TEIMOSO.

★

ONTEM

O Brasil perdia a Copa do Mundo por uma serie de erros nos quais tiveram responsabilidade o tecnico e uma boa parte da cronica nacional. Quando falamos em "boa parte da cronica" naturalmente o leitor já entendeu que nos queremos referir a uma ala da critica carioca. Foi lá que se disse que o Brasil já era campeão antes do jogo final... Alem disso, muitos cronistas do Rio tiveram influencia sobre Flavio Costa, levando-o a adotar criterios que prejudicaram largamente a eficacia tecnica do nosso onze. Todavia, dos piores fatos, muitas vezes, podemos tirar oportunas lições para o futuro. Zezé Moreira viu o que sucedeu, em 50, podendo seguir outra diretriz, e, sobretudo, tendo oportunidade de corrigir as falhas passadas. Tudo está em suas mãos e se não for tão teimoso como seu antecessor é bem possivel que logrará exito em Santiago.

HOJE

O Corintians se apresta para fazer longa excursão aos campos europeus. Excelente ocasião para projetar o nome do clube lá fora, já que, tecnicamente, dispõe de material tecnico para fazer boa figura. Sua equipe, ainda que não jogue um futebol extremamente vistoso, revela acurado sentido de gol, produz, sobretudo, para a contagem, o que é sumamente interessante. Futebol, sem bolas nas redes, perde cinquenta por cento de emoção. Neste particular, a temporada do Corintians está fada a colher impressionante exito pois é certo que o campeão paulista conseguirá grandes vitorias nos campos europeus. Raros são os conjuntos nacionais que se apresentam tão bem entrozados, como o seu, no momento, valendo dizer que este será o trunfo mais importante com o qual contará nos diversos paises em que se exibirá. E todos podem estar certos de que Luizinho será uma sensação. O infernal garoto, com seus "driblings-fantasias" fará cair estadios, arrancará milhões de aplausos.

AMANHÃ

O São Paulo estará entrando no campeonato sem, possivelmente, contar ainda com uma equipe perfeitamente equilibrada em todos os setores. Isto será ainda mais provavel de suceder se o clube fôr excursionar, como se antevê, perdendo tempo precioso que poderia ser aproveitado, agora, para um trabalho inteligente de preparação psicologica e tecnica. Alem do mais um ou dois reforços, nesta altura, não seriam demais. Muitos dos elementos, atualmente contratados não serão aproveitados. A melhor politica, portanto reside na dispensa dos que não podem ser uteis, e na aquisição dos homens de que a equipe carece. Depois viria o treinamento com amistosos aqui mesmo ou pelo interior. Os resultados, podem crer, alcançariam efeito muito mais interessante. — G. B.

DOENCAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio). Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

INESPERADO EMPATE DO BRASIL NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 10 (enviado especial, pelo telegrafo) — Mal terminou a preliminar, em que os mexicanos derrotaram os panamenhos por 4 a 2, entraram em campo brasileiros e peruanos, recebidos com certa frieza pelo publico presente ao Estadio Nacional. Confirma-se, na escalação do Brasil, a presença de Santos no lugar de Arati, sendo essa a unica novidade. Há expectativa intensa, entre os poucos brasileiros que aqui se encontram e que, instintivamente, se procuram e se ajuntam para torcer. Dada a saida, pudemos notar a grande disposição dos peruanos, que desde logo surgem ameaçadores, com mais presença no gramado. O ataque do Brasil, com Ademir jogando "em cunha" na area contraria e com Baltazar recuado, não consegue entender-se. Rodrigues procura armar, mas visa somente o meia esquerda, com passes bons, em profundidade, porem Ademir está muito marcado e nada pode fazer, tanto mais que Baltazar, atrás, não consegue articular-se e dar assistencia efetiva ao seu companheiro. As perspectivas vão-se tornando cada vez mais feias.

Logo descobrimos as causas principais da falta de ligação entre defesa e ataque e, consequentemente, da maior presença dos peruanos. E' que Bauer está avançando muito, desguarnecendo o setor em prejuizo de Brandãozinho, e com isso o meia Barbadillo instala-se à vontade no meio do campo, de onde lança a seus companheiros. Talvez seja mera impressão de dominio, causada pelo fato dos extremas estarem sempre livres. E' a tatica de Zezé, que os peruanos "descobriram", lançando-se pelas brechas. Estão correndo muito, esfalfando-se visivelmente, e talvez não possam aguentar este ritmo. Os brasileiros mostram-se calmos, mas é evidente que estão sentindo a pressão. Santos, da Portuguesa, não se integra perfeitamente na marcação por zona. Todavia não compromete. Ao contrario, quando a defesa se fecha, no conhecido "ferrolho", lá está sempre a figura do medio luso, com a sua habitual valentia.

Brandãozinho, apesar de abarbado no seu setor, procura lançar bolas em profundida, de preferencia para Ademir. Cremos que está havendo muita insistencia pelo centro, com o consequente abandono de Julio, que é forçado a fintar, quase sempre, dada a marcação severa que está sofrendo. Notamos tambem que Didi não está dando conta, de modo satisfatorio, da imensa tarefa que lhe cabe dentro do sistema adotado. E', por assim dizer, o homem-chave, e dele depende a ligação. Sempre acossado, e não contando com o meia ao seu lado — Ademir joga muito na frente e Baltazar não se adapta no jogo fora da area — Didi em vão se esforça. Faltam-lhe oportunidades para deslanchar, para cair no seu verdadeiro jogo que, sendo feito de primeira, carece do entendimento rapido e seguro dos medios e do outro meia, o que não se dá. Bauer continua jogando adiantado, quase no mesmo nivel de Didi e às vezes até na frente.

De modo geral, embora haja esperança de melhoras na fase derradeira, o primeiro tempo foi frio e inexpressivo. Sabemos que a tatica usada por Zezé Moreira favorece o jogo ofensivo contrario, nos lançamentos pelas extremas. E' um dominio inocuo, sem consequencias, que mina a resistencia do adversario, desesperando-o. Ao final dos primeiros quarenta e cinco minutos, os peruanos deixaram o campo de cabeça erguida, como a dizer: "Viram, batutas?" Mas estavam cansados tambem. Correram muito, nesta fase. Seu meia direita, operando na faixa de Bauer, avançou e recuou constantemente, provocando lançamentos longos ao extrema, que volta e meia disparava pelo seu setor para expedir centros altos, facilmente defensaveis. Mesmo assim, a pressão foi sentida pelo calor com que foi exercida. De uma feita, um erro de Pinheiro propiciou a Castilho realizar uma defesa magistral. De outra, foi o travessão que devolveu um tiro de Tito Drago. Foram instantes de perigo, sem duvida.

Dois fatores contribuiram para que o placardo permanecesse mudo. O principal foi o recuo de Baltazar para dar lugar a Ademir na Area. Seria preferivel que Ademir ficasse atrás, lançando o centro-avante. Foi assim que conquistamos os gols contra o Mexico e é o sistema mais logico, dadas as caracteristicas dos dois jogadores. O segundo, tambem importante, foi o desguarnecimento do setor central, com o avanço exagerado de Bauer. Está certo que Zezé deixe os ponteiros livres, mas se no centro tambem se abre uma valvula, então as manobras contrarias podem ser constantes, sobretudo quando do outro lado estão homens entusiasmados e corredores como os peruanos, que jogam com incrivel disposição. Essas foram as duas causas principais. Houve outras, provavelmente. Pode ser, porem, que tenham sido mera consequencia das duas citadas.

SEGUNDO TEMPO

Pouca, quase nenhuma mesmo, foi a melhora da equipe nacional na etapa complementar. Contando com os identicos defeitos de antes, não pôde conseguir ao menos um tento que lhe trouxesse o triunfo. E' verdade que a entrada de Pinga, em substituição a Ademir, nos deu uma falsa impressão de que estavamos atacando mais. Entretanto, os erros da seleção do Brasil na frente e atrás eram demasiadamente enormes para que um unico homem pudesse resolve-los. Se na retaguarda os dois medios volantes deixavam a desejar no apoio, principalmente Bauer, claudicante desde o tempo preliminar, pior, muito pior, era a figura de Didi, o homem chave dentro do sistema adotado por Zezé Moreira. Ficou então claro que Didi era um dos homens que merecia substituição. Prender por prender a bola, Rubens levaria grande vantagem, porque tem mais facilidade nas fintas.

Os resultados não se fizeram esperar. Tivemos que fazer recuar os ponteiros e Baltazar, sempre mal lançado, não teve a mesma eficiencia do prelio anterior. Estava visto que o centro-avante tinha que ficar na area e ali ser jogado na frente e nunca como agiu o meia direita, prendendo a bola e propiciando a marcação da defesa peruana. Repetimos que a entrada de Pinga iludiu muita gente, mas não a nós. O substituto de Ademir teve mais presença no terreno individual. E nem poderia ser de outro modo, jogado como esteve juntamente com Baltazar num isolamento incompreensivel, consequencia logica da retração dos ponteiros e do pessimo desempenho de Didi. Teimou o Brasil pelo miolo, errou e continuou errando. O jogo pelos lados foi quase abandonado, em que pese o esforço de Julio. Todavia, a marcação ferrenha que sofreu o extrema da Portuguesa fê-lo ficar tambem em situação de franca inferioridade.

Depois, muito tarde, porem, Bauer foi substituido por Eli e os mesmos defeitos de antes continuaram em cena. Os volantes sempre foram mais defensivos que atacantes, e a maior prova disso é que nos rechaços peruanos, nos momentos agudos em sua area, a bola sempre apanhava os homens da intermediaria inca, bem colocados e prontos a forçar o contra-ataque. Haviamos dito, comentando o prelio anterior dos nossos contra o Mexico, que, no sistema de marcação por zona, ha necessidade de dois medios volantes com "folego de sete gatos", indo à frente, mas voltando para guarnecer. Isto não aconteceu, pois nas raras vezes que foram avante abriram a sua defesa e quando se plantaram atrás, desapoiaram a vanguarda.

Não se poderia esperar, portanto, melhor apresentação dos nacionais. Os defeitos foram tantos que repercutiram sobre toda a estrutura coletiva da equipe, deixando que parecessemos, nos dois terrenos, individual e coletivo, meros passeantes da cancha. Logicamente, no terreno isolado, temos que dar um destaque especial aos dois Santos, justamente os homens que incumbem marcar e guarnecer os limites da area. Foram bons. Aliás, o medio direito pode ser classificado como o maior de todos. Morales, extrema esquerda peruano, tramou longe, mas nos duelos pessoais, nos momentos em que teve Santos pela frente, perdeu todos os duelos. E o medio mostrou a todos que pode se adaptar ao sistema de Zezé Moreira, mesmo sendo muito mais eficiente como marcador efetivo de ponta.

Consumou-se, inesperadamente, o primeiro tropeço do Brasil no Pan-Americano de Futebol. Adotando, contra o Peru, a mesma tatica eminentemente defensiva que observamos na estreia contra o Mexico, a seleção nacional não foi alem do empate, contra um adversario indiscutivelmente inferior. Nada temos contra o "ferrolho" do Zezé Moreira. Pensamos, até, que lhe são devidos meritos pela coragem de sustentar uma tatica revolucionaria, mas neste momento estamos inclinados a pensar que é um sistema demasiado rigido para a decantada improvisação brasileira. Está certo que tomemos cuidados defensivos, exclusivamente defensivos, em partidas de grande responsabilidade, contra o Uruguai ou contra a Argentina, em circunstancias que justifiquem um empate. Nunca, porem, contra o Peru. Deviamos ter utilizado todo o peso de nossas possibilidades ofensivas. Isso sim, era o que se indicava. Mantivemos invulneravel a nossa retaguarda, mas de que nos serviu, se não conseguimos marcar? Já contra o Mexico vivemos da esperança de um lance fortuito de Baltazar ou Ademir, o que de fato ocorreu. Desta vez o milagre não veio e o resultado aí está.

Não vemos, em absoluto, motivo para desespero ou para criticas acerbas, desmoralizantes. Dentro da frieza e da inflexibilidade da tatica utilizada, o resultado pode ser considerado normal, como foi normal aquela vitoria modesta contra o Mexico. Não temos jogado, amigos, para construir placardes, como manda a tradição do nosso futebol. Temos nos preocupados, quase que somente em nos defender. Não partilhamos, é obvio, do pessimismo de certos criticos exaltados, nem da frieza do publico chileno, que em côro ressalta a falta de sentido ofensivo do nosso jogo. Cremos, sinceramente, que ainda há tempo para apagar a má impressão. Os proximos jogos virão para dizer com quem está a razão.

Estamos agora com um ponto perdido, mas, em verdade, não dependemos senão de nós proprios para chegarmos ao titulo. Temos que enfrentar chilenos e uruguaios, que são os lideres invictos. Isso até domingo, quando um deles poderá cair — ou mesmo os dois — quando se defrontarem. Está visto que as nossas possibilidades, em relação à vitoria final, continuam as mesmas. Negarmos o nosso apoio à seleção, neste momento, seria uma injustiça.

Sobre o resultado desta noite, nada se pode objetar. Nossos adversarios lutaram leoninamente. Procuraram o jogo mais facil, pelas extremas, e graças ao desembaraço e grande folego de Lavale e Barbadillo se instalaram no meio do campo, construindo ataques sobre ataques, fazendo com que não tivessemos tempo de nos armar. E nos momentos em que a superior classe de nossos homens se fazia sentir, eles se defendiam com unhas e dentes, lealmente mas com "ganas", estimulados pela ideia de dominio que adquiriram desde os primeiros momentos. Resultado normal, amigos! Não desmereçamos o feito do Peru e não nos ponhamos a blafesmar e a culpar todo o mundo. Perdemos um ponto, eis tudo!

OS MELHORES DO BRASIL

Não foi alto o nivel tecnico individual alcançado pelos nossos elementos, a maioria deles, estranhando em demasia o sistema de marcação empregado, que se refletia sobremaneira tambem no agir da ofensiva. Assim é que Bauer e Brandãozinho, dois medios eminentemente ofensivos, não satisfizeram completamente, representando o papel correspondente ao de Jair ou Vitor e Edson no Fluminense. Já Santos, da Portuguesa de Desportos, mostrando ser um valor grandemente maleavel, conseguiu sobrepor-se a essa dificuldade inicial, desvantagem original em que foi empurrado. Mesmo marcando de longe e tendo de enfrentar, consequentemente o ponteiro depois de dominada a situação pelo mesmo, foi um valor positivo, fazendo alarde de bom sentido de cobertura, que era o primordial. Pode-se dizer mesmo que o estreante da seleção brasileira foi o homem mais seguro de nossa retaguarda, principalmente no segundo tempo, quando o quadro logrou atingir maior entendimento.

Depois de Santos, cumpre destacar o trabalho de Castilho. Como se vê, ironicamente, os nossos maiores elementos estiveram na defesa, quando o quadro do Peru, por ser voluntarioso, por ter seu maior merito no entusiasmo, teve o desenvolvimento dessas qualidades facilitado. Mais facilmente seria abatido se enfrentado com a ofensiva em massa. Fizemos o contrario. Castilho praticou excelentes defesas, chegando a salvar gols certos. Logo depois, no indice individual, veio Santos do Botafogo, não estranhando tanto a marcação que já exerce de longa data.

No ataque, quase todos se viram arruinados por estarem mal municiados, mal empregados dentro de suas proprias caracteristicas.

MOVIMENTO TECNICO

BRASIL 0
PERU 0
FORMAÇÃO DOS QUADROS
BRASIL
Castilho, Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer (Eli); Julio, Didi, Baltazar, Ademir (Pinga) e Rodrigues.
PERU
Ormeno, Brush e Delgado; Goianeshi, Lavalle e Heredia; Torres, Barbadljo, Lopez, Tito Drago e Morales.
RENDA E JUIZ
Cr.$ 620.000,00 — Mr. Makena

VITORIA DO MEXICO

Na preliminar do jogo entre Brasil e Peru, defrontaram-se as equipes do Mexico e do Panamá, verificando-se a vitoria dos representantes mexicanos, pela contagem de quatro tentos a dois. A partida, apesar dos esforços dos dois litigantes, não conseguiu agradar, mercê do futebol ainda elementar que praticam, mormente por parte dos panamenhos. Estes, mesmo tecnicamente inferiores, lograram uma reação na segunda etapa, desfazendo parte da má impressão deixada na primeira. Não foi bom, no entanto, o "aperitivo" para o jogo principal. Futebol primario, chegando o Mexico, ainda não dono de uma tecnica esmerada, a facilitar e propiciar o entusiasmo contrario, para diminuição da contagem.

BRANDÃOZINHO – A SENSAÇÃO DE SANTIAGO

Meu nome é Antenor Lucas e nasci em Campinas no dia 10 de junho de 1925. Desde os primeiros tempos, gostei do futebol e logo ingressei nos infantis da Ponte Preta. Sempre joguei de centro medio e lembro-me bem que o nosso maior adversario, nessa ocasião, era o Corintians. Lutavamos muito, mas perdiamos invariavelmente o campeonato infantil, apesar do quadro da Ponte ser dos melhores. Os torneios patrocinados pelo jornal "O Correio Popular" eram notaveis e dele guardo as mais gratas recordações. Entretanto, a maior recordação dos tempos do infantil alvinegro foi de uma peleja realizada contra o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Estavamos perdendo por 3 a 1 e no periodo complementar, quase no final, reagimos e empatamos. Foi o momento mais dificil, em compensação o mais espetacular, o que gravei melhor no inicio da carreira.

★

Estive depois no Velo Clube, da Varzea, já rapaz. Só quatro meses porém, eis que, logo depois, ingressei no Campinas Futebol Clube. Rapidos momentos também. Estava aprendendo ainda, contudo posso dizer que já me sentia apto a empreender outro caminho. O de profissional, por exemplo. Estavamos travessando o ano de 1943 e fui jogar no Caldense, ganhando alguma coisa. Guardei dos tempos do Caldense as melhores recordações. Estive somente seis meses entre os jogadores do clube, contudo, durante esse meio ano, não conheci o travo de uma unica derrota. Foram 180 dias de invencibilidade. Isso a gente guarda carinhosamente, não esquece. Do Caldense fui para o Francana, logo em 44. Profissionalismo marron, ganhando-se dinheiro por trás dos bastidores. Tambem não demorei em Franca, muito embora, modestia à parte, já tivesse algum cartaz. Tanto que, na ocasião vim para a capital submetendo-me a experiencias no São Paulo. Não fiquei no Canindé, entretanto.

★

Estavamos em fins do ano de 44, quando fui para Santos. A Portuguesa santista mostrou interesse e não titubeei. Submeti-me a experiencias e acertei em cheio. Veio então o primeiro contrato certo, preto no branco, com clubes paulistas. Pouco é verdade, mas bom para a ocasião, eis que recebi 8.000 cruzeiros de luvas e 800 mensais. Quase cinco anos permaneci entre os lusos de Santos, com dias de grandes glorias, dias de tristezas tambem, apesar do apoio que sempre tivemos da parte dos dirigentes, apesar de sabermos que era quase impossivel a conquista de campeonatos. Mas, ao contrario das vitorias, uma derrota causa sempre amargura, venha de que modo vier. Muitas foram as alegrias, uma delas relembrada até hoje como a maior. Foi em 45, ao enfrentarmos o Santos dentro do proprio "alçapão" de Vila Belmiro. Ganhamos o jogo por 5 a 3, após uma luta titanica, na qual comandamos o marcador em todos os instantes. E não me esqueço que Paiva era o nosso centro-avante, que sofreu uma fratura e continuou jogando. Paiva, mesmo em situação precarissima, acabou assinalando dois gols, justamente os da vitoria. Não é possivel olvidar uma vitoria de tão alto porte, pela qual demos tudo: tecnica, fibra e coração. Foi o melhor entre os melhores dos momentos da Portuguesa santista.

★

Falavam então muito mais de mim. Do Brandãozinho apelido que conseguira talvez por jogar de centro medio, a mesma posição de Brandão, aquele grande jogador do passado. E começaram a desfilar as propostas de outros clubes. Lembro-me bem das do Botafogo, Fluminense e America, todos do Rio. Vontade não me faltava, queria ir mas a Portuguesa não abria mão de meu concurso. Não adiantava teimar e o tempo ia passando, alcançando o ano de 49. Foi aí que a outra Portuguesa, a da capital, entrou firme no pareo. Aguardei pacientemente o termino das conversações, e até o Conselho Deliberativo dos santistas se reuniu para tratar do caso. Finalmente, fui negociado e vim para a Portuguesa de Desportos, mais experiente, com maior tarimba, desejoso de vencer. Fôra já convocado para o selecionado brasileiro, mas sem grandes oportunidades. Outra fase na minha vida de futebol. O ambiente quase o mesmo, boa camaradagem, compreensão dos dirigentes. Em dois anos e pouco de atividades, tive dois momentos que ultrapassaram tudo. O primeiro foi em Madri, quando tivemos que jogar contra o Atletico, integrado de grandes ases da celebre "furia". Vencemos por 4 a 3 e mesmo que tivessemos perdido os outros jogos — o que não aconteceu — senti que estava ganha a excursão. Logo após o jogo, cheguei a indagar comigo mesmo se aquilo era mesmo verdade. Grande o inicio de 51 portanto! E eu nem sequer pensava que ia ter outra imensa alegria. Começamos o campeonato e no segundo turno ela apareceu. Lembram-se dos 7 a 3 contra o Corintians? E estive para não jogar, machucado que fôra oito dias antes em Santos. Mas joguei e a Portuguesa venceu. Que partida! Inolvidavel! Até agora, foram os dois maiores feitos que consegui entre os lusos da capital. E não devo esquecer tambem o empate ante o Vasco da Gama no Rio, este mesmo de poucos dias atrás.

Voltei a ser convocado para a seleção nacional, outra alegria e honra para qualquer jogador. Vou para Santiago e espero voltar como campeão, mesmo que não tenha oportunidade de jogar. Comecei bem 52, não acham? Quanto ao meu ordenado atual, bem isto é segredo!

QUAL O MAIOR CRAQUE ESTRANGEIRO QUE JÁ VIU ATUAR?

TURCÃO



"Lembro-me de três craques que vi jogar e me chamaram a atenção. O goleiro do Juventus, Viola, o extrema-esquerda Praest e o centro-medio do Austria, Orcwik. Três grandes jogadores sem a menor sombra de duvida. Como é lógico, vi outros mais, mas os acima foram os que melhor impressionaram".

TEIXEIRINHA



"Tenho visto grandes jogadores, em varias epocas, que seria dificil fazer distinção. Um, entretanto ficou gravado em minha memoria, pelo que realizou na Copa do Mundo de 50. Trata-se de Bassora, ponteiro-direito da seleção da Espanha, um craque quase perfeito, de belas qualidades".

"Bem, eu tenho admiração especial pelo Austria, que classifico como um dos grandes quadros mundiais. E Orcwik é um dos maiores craques estrangeiros que já vi jogar. Um magnifico jogador. O ponta-esquerda do Austria Aurednik, tambem é muito bom. São os melhores, na minha opinião.

ALFREDO



"Dois argentinos foram os melhores estrangeiros que vi jogar. Moreno, que jogou aqui no River Plate, e Pescia, do Boca Juniors. Ambos jogaram em Pacaembu e confesso que fiquei impressionadissimo. Moreno, então, era um portento e dizem que ainda joga com a mesma eficiencia/".

BIBE



CARBONE

"Quando se realizou a Copa Rio o Corintians estava no Uruguai, onde fôra disputar diversas partidas. No entanto, devido ao constante comentario em torno dele e as varias referencias feitas por amigos, admirei muito o goleiro do Juventus, da Italia, Viola, grande goleiro!"

"Em todos os meus longos anos de contacto com o setor de futebol, não vi um craque igual a Antonio Sastre. Em todos os pontos. Um perfeito cavalheiro fora da cancha e no gramado um expoente como creio não tenha surgido igual. Para mim, foi o maior craque estrangeiro"!

NESTOR PEREIRA



"Vi jogar varios quadros estrangeiros, inclusive o Juventus, da Italia, e a propria seleção da peninsula. Bons jogadores não há duvida, mas nenhum deles superou, pelo menos a meu ver, um outro italiano. Trata-se do goleiro Bacigalupo, do Torino. Já morreu, mas foi o maior"!

JOÃO APUGLIESE



GERALDO JOSE' DE ALMEIDA



"Em primeiro lugar, maior que qualquer um, vem Don Antonio Sastre. Essa primazia ninguem lhe pode tirar, pois foi incontestavelmente o craque perfeito, unico. Um outro argentino, tambem, merece citação, por suas virtudes incomuns no gramado. E' Moreno, que jogou no River".

DOMINGOS SGARZI



"Um argentino e um italiano foram os maiores. Sastre é o portenho, o mais completo craque estrangeiro que já vi. O italiano é o ponteiro-direito Muccinelli, do Juventus. De pequena estatura, mas ligeiro, deixou-me boa impressão durante os jogos da Copa Rio. Foram os melhores, na minha opinião".

VILÕES DO FUTEBOL

Esta é a historia dos vilões do futebol. Ser vilão, no campo, não é o mesmo que nos filmes de "far-west", em que basta matar o irmão da moça e assaltar uma diligencia. E' preciso firmar o "prestigio" através de anos e anos de "bons serviços". Não é com uma simples canelada, violenta e certeira, que se pode chegar ao alto da carreira. "Hay que tener vocacion", como diria Bovio, com a responsabilidade que lhe outorga a primazia de ter sido um dos maiores e mais discutidos vilões que a Argentina já nos mandou. Villadoniga tambem o era, mas não como Bovio, capaz de tudo para justificar suas prerrogativas. Se fora do campo ele sabia ser amavel, quase afetuoso, dentro dele era de amargar. Conhecia todos os truques, e ai daquele que não se cuidasse. Bovio topava as paradas. Era um vilão de classe.

Cada qual tem a sua personalidade. Até Zezé Moreira, hoje transformado em treinador, com todo o seu "aplomb" de cavalheiro educado e maneiroso, já houve tempo em que figurou no time dos vilões. Como integrante da famosa intermediaria botafoguense, entre Zezé Procopio e Canali, teve ensejo de mostrar-se sem rebuços. Desancava a lenha, como se diz na giria, e não perdoava se, na passagem, tornava-se possivel atingir um tornozelo. Era da mesma escola de Zezé Procopio. Dois Zezé, de nomes delicados, quase afeminados, mas que não levavam desaforo para casa. O ultimo foi mais notavel, pois fora do campo continuava com a cara feia de sempre, e tambem não enjeitava parada.

O futebol carioca, talvez para contrabalançar um pouco a superioridade dos paulistas, teve em certa epoca uma turma de fechar o comercio. Houve um jogo aqui no Pacaembu, em 1942, em que a seleção paulista, com uma turma de novos, estava surrando os cariocas por 4 a 0 no primeiro tempo. No intervalo o tecnico guanabarino deu a ordem pela qual ansiavam os vilões, que outros não eram se não Afonsinho, Alcebiades, Domingos e Osvaldo. Este ultimo era "baixinho" mas malvado como um jerico, de onde lhe veio o apelido. Foi um Deus nos acuda! Afonsinho prometeu exterminar a familia do Pipi e este ficou tão assustado que no jogo seguinte não queria ir para o Rio. Cedeu o lugar para Rui, do Santos. Alcebiades chutava até a sombra! Os 4 a 0 se transformaram em 4 a 2, e ainda dizem que os vilões não prestam para nada!

Não se pense, porem, que ser bruto é privilegio dos cariocas. O futebol paulista tambem já produziu alguns que não comiam nada amanhecido. Lembramo-nos do irmão do Feitiço, um tal Osvaldo que foi titular do Santos, em remotas eras. Seu prazer era chutar os outros. Mais tarde tivemos a dupla corintiana Brito-Del Debbio. O primeiro começava o serviço, na frente, e o segundo arrematava atrás. Brito uma vez chutou a cabeça de Dula, quando este se encontrava caido. Foi uma cena que se tornou celebre, pela violencia e pela baixeza. Del Debbio não quis ficar atrás e um dia fez o mesmo a Heitor Tinha razão, é claro. Não podia ficar em desvantagem. E o seu prestigio de vilão? Da mesma "escola" foi Sordi. Menos tecnico. Mais carniceiro. Fez nome à custa de coices e pontapés. Há muita semelhança entre ele e Bigode, esse que hoje anda por aí descontando em Julio e Claudio as botinadas que não soube dar em Gighia.

Há jogadores que possuem estilo pesado, mas não violento. Jogam com o corpo. Outros, porem, jogam violentamente com os pés. Quase sempre para encobrir defeitos tecnicos, e tanto isso é verdade que é geralmente no ocaso, no fim da carreira, que eles descambam para esses recursos condenaveis. Compreende-se que um Junqueira, depois de velho, tenha sido levado a extremos. Quase somos levados a desculpá-lo e só não o fazemos porque ainda temos presente, na memoria, aquela entrada desleal que deu em Sastre, no final do campeonato de 1943. Deliberadamente, quase diriamos cumprindo ordens, ele alijou Sastre da partida, e não adiantou nada porque o São Paulo, empatando o jogo, conquistou o titulo. Seu parceiro da direita, Carnera, não lhe ficava atrás. Simpatico, até, com aquele corpão todo que às vezes fazia lembrar Grané. Dava até uma ideia de delicadeza. Mas era, ele? Carlinhos, do Corintians, nos mostrou uma vez, depois de um jogo no Parque Antartica, cinco marcas das traves da chuteira de Carnera, desenhadas nas suas costas. Nós vimos o lance. Tipico de vilão. Carlinhos saltou, de costas para a zaga palmeirense. A bola era sua. Carnera, que estava fora da jogada, saltou depois e vibrou-lhe a patada nas costas. Traição legitima, premeditada, indesculpavel. E assim Carnera entrou na lista.



O torcedor às vezes não percebe, mas quem joga contra ele é que sabe como é Baltazar. Malandro como ele só... Nunca salta sem abrir os cotovelos, objetivando uma costela distraida. Quando atingido, torna-se mau e vingativo. Isso no campo. Fora dele é bom rapaz

Entre os que não tinham qualidades e se defendiam fazendo uso da deslealdade e da violencia, podemos citar Tino (quem se lembra dele?), Cozinheiro, Celeste, Arturzinho e Zali. Arturzinho foi talvez o unico que teve classe. Perdia-se, porem, pelo genio irascivo, sempre pronto a explodir e ofender. Um espeto, daquele tamanhinho! Zali era traiçoeiro. Pela frente não oferecia perigo. Parecia covarde. Se, porem, apanhasse alguem a geito, não perdia a ocasião. Chutou Ayala, deslealmente, interrompendo uma carreira promissora. Muitos outros foram chutados por ele, incluindo-se até companheiros de clube. Acabou ingloriamente, porque quem com ferro fere, com ferro será ferido. Celso era da mesma escola, só que atacava de frente Escorava o baque, na dura. Valente, mas violento e desumano. Pardal era quase como Zali, com a diferença que se especializou em machucar arqueiros. Tornou-se famoso desde que "acertou" Capuano. Era um tipo tanque. Fechava os olhos e avançava, dando pontapés para todos os lados. Seus duelos com Biguá tornaram-se famosos, pois ambos metiam os peitos, sem medo. Chutavam-se de frente, mutuamente, um representando o vilão carioca (e era paranaense) o outro bancando o vilão paulista (e era gaucho)...



Quando se irrita Liminha perde completamente a tramontana. Fica impossivel.



Este é o capitão do bando. Topa as paradas no campo e fora dele, se for preciso.

Se tivessemos que escolher um capitão para este conjunto de vilões, ficariamos indecisos entre os dois Olegarios, que espalham o terror nos nossos campos O do Jabaquara ainda mais do que o do Radium, mas ambos crueis, ambos prontos para continuar o banzé fora do campo, se for preciso. Poder-se-ia dizer que são vilões por indole e abertamente. Por necessidade, tambem, porque classe, neles, é manga de colete. São o contrario de Helvio Este, de uns tempos para cá, pegou a mania de soltar a botina. Rebate a bola, às vezes livre, e fica com o pé levantado, sem o menos respeito pelo corpo do adversario. Na sua ultima partida, contra o São Paulo, chegou ao exagero com sua violencia sobre Albella. Por que? Teria ficado com medo do argentino?

Seria dificil classificar os vilões, em tipos. Há, porem, duas classes bem distintas. Uma representada por Pascoal e Osvaldo, do Juventus. São os brutamontes, que precisam do fisico para viver como profissionais, porque, em sintese, lhes falta melhor discernimento. E' a escola de Canali, Sordi, Bigode, Carnera, Celso, Celeste e dos Olegarios. Outra classe representada por Baltazar e Liminha. Tem tudo para se impôr, mas levam a desvantagem do genio intempestivo. Esquecem-se à toa e perdem a tramontana. Liminha, quando se irrita — e isso acontece frequentemente — descamba para o enfezamento, comprometendo-se moralmente e perdendo a capacidade de raciocinio para o futebol. Baltazar não é tanto assim, mas não pode controlar a vontade de machucar os outros. E dá cotoveladas xinga, chuta as pernas, faz o diabo. Às vezes o torcedor não percebe, mas os seus adversarios sabem que Baltazar tambem é um vilão.



Noronha tem cara de bons amigos, mas é outro que não perdoa. Sabe meter o pé.

Poderiamos, ainda, discriminar outro tipo, encarnado em Luizinho, ex-ponteiro do São Paulo, e Noronha, atualmente na Portuguesa de Desportos. O primeiro era o vilão pacifico, zombeteiro e gosador. Andou uns tempos no Palmeiras e gosava os torcedores do São Paulo. Depois voltou para o tricolor e passou a ser figura "non grata" dos esmeraldinos. Sabia como irritar os adversarios e a torcida, com seus gestos estudados. Noronha é do mesmo genero, menos no que se refere à torcida. Concentra-se no jogo. Procura disfarçar a violencia e a deslealdade, mas nem sempre o consegue. Não raro o temos visto chutar o tornozelo de um adversario. Isso é mau e desabonador para quem, como ele, tem tanta classe.



Luizinho "torrava" qualquer um. Irritava os adversarios e os companheiros.

Assim é a historia dos vilões. Bons moços, todos eles. E' evidente que a denominação não deve ser tomada ao pé da letra, na sua verdadeira significação. São vilões no campo, levados por um motivo qualquer. Devem sentir-se tanto menos vilões quanto melhor forem os seus motivos E que lhes sirva de contrapeso se se sentirem maguados com estas observações a certeza de que com suas botinadas, com suas arruaças em campo, com todas as particularidades, contribuiram para dar vida à historia do nosso futebol Eles já tiveram a sua epoca, no tempo em que nasceu o "slogan": futebol é jogo para homem!



Afonsinho foi mestre na arte de baixar o cacete. Ameaçou matar Pipi.

Escreveu
Odilon C. Bras

EU TENHO UMA DUVIDA

"A minha duvida diz respeito a Canhotinho. Sempre que o quadro palmeirense entra em campo e o meia aparece entre os jogadores, incontinente se prognostica um resultado adverso para as cores do Parque Antartica.



Consta que tal estado de animo hostil a Canhotinho é atribuido à mania do jogador em fazer filigranas com a bola, não raro prejudicando as investidas de seus companheiros e, muito especialmente, ao suposto indiferentismo que parece vem dando às suas atuações. Alega-se ainda que Canhotinho está insatisfeito na suplencia e em represalia não titubeia em jogar displicentemente. Na expectativa de seu pronunciamento, firmo-me com estima. (a.) HUMBERTO NOBILE MASSA — Capital".

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

Meu amigo, recebemos sua carta e, embora você tenha alguma razão em certos pontos, devemos citar que outros carecem de fundamento. Vamos, por exemplo, abordando as partes razoaveis que citou, que efetivamente Canhotinho prende demasiadamente a bola, quando na atual equipe do Palmeiras, com homens tipicamente "entrões", tais como Liminha, Ponce e o proprio Rodrigues, há necessidade de jogo de primeira, em passes longos, como costuma fazer Jair. Às vezes, é verdade, há necessidade de abertura de brechas e a finta torna-se aconselhavel, contudo, após aberta a retaguarda inimiga, a bola deve ir logo à frente. Nesse ponto, concordamos com o amigo. Todavia, discordamos em outros. A nosso ver, Canhotinho é querido da torcida. Pelo menos, parece-nos, da maioria. Temos acompanhado de perto a carreira do craque e sentimos isso em muitas ocasiões. Foram inumeras as vezes em que seu nome apareceu na boca do torcedor, como capaz de dar vida nova à ofensiva. Isso, sem desmerecimento a Jair. Canhotinho, apesar de tudo, é magnifico reserva. E tem decidido muitos jogos para o Palmeiras. Lembra-se do que realizou na ultima partida da Copa Rio? Foi ou não, algo de vivificador? Claro que sim. Abordando outro prisma de sua missiva, queremos ressaltar que temos o prazer de conhecer pessoalmente Canhotinho, reconhecendo nele um espirito bem formado, dotado de esplendidas virtudes morais e, nestas condições, incapaz de represalias tão baixas quanto jogar com displicencia em prejuizo do clube. Pode crer que isso não acontece. Está satisfeito? Continue a escrever-nos.

NOTA AOS LEITORES — Esta foi a primeira carta que recebemos. Já temos outra "duvida" em mãos e na proxima semana daremos a "solução". Continuem a nos escrever indagando sobre assuntos de seu interesse e remetam fotografias. Esclareceremos o leitor no que for possivel e publicaremos sua foto.

CHEGOU A SUA VEZ

A historia de Brandãozinho, em relação à seleção brasileira, encerra um exemplo. Nunca se deve desanimar, pois o destino escreve direito por linhas tortas. O centro-medio luso foi dispensado, no Sul-Americano, somente porque Flavio Costa era o tecnico e o jogador era paulista. Na Copa do Mundo repetiu-se a historia, não obstante ter Brandãozinho superado os outros dois convocados. Parecia que nunca seria aproveitado. Este ano, porem, a sorte resolveu sorrir para ele. Sua atuação, no campeonato paulista, não fôra muito boa, pois chegou até a ficar de fora. Zezé Moreira, porem, acreditou nele e o requisitou. Seria um bom reserva, pelo menos. Os proprios paulistas não acreditavam muito nele. Aconteceu, porem, que Eli se machucou e isso bastou para Brandãozinho tomar conta do lugar. Será dificil tirá-lo agora. O tecnico tem sido imparcial e, pelo visto, não vai muito atrás de medalhões. Graças a isso Brandãozinho é hoje uma "cratchman". Seu dia custou, mas chegou. Seu espirito forte, sua perseverança, muito contribuiram para isso.



DE SORDI EM MARCHA



Quando o São Paulo venceu a parada pela conquista de De Sordi, os tricolores exultaram. O jovem zagueiro piracicabano estava no cartaz, mercê de suas grandes atuações no campeonato. Dizia-se, até, que sua inclusão na seleção brasileira eram favas contadas. Acontece que ele estranhou os ares do Canindé. Antes mesmo de iniciar os treinos entre os novos companheiros, ficou doente, impossibilitado de jogar. O tempo foi passando e, com seu manto de frieza, foi cobrindo o cartaz de De Sordi. As esperanças voltaram-se para Pé de Valsa. Mas, o que é da agua o boi não bebe. De Sordi voltou, e pelo que dizem, voltou tinindo. Está em marcha pela conquista do posto de titular. Nos dois ultimos amistosos do São Paulo foi a principal figura, emprestando ao trio final o clima de segurança que lhe estava faltando. Feola está impressionado com o seu pupilo e não tem duvidas de afirmar que De Sordi já provou, por "a" mais "b", que possui as qualidades exigidas. Será um digno titular. Será mais do que isso, pois parece predestinado subir muito.

SENSAÇÃO NA EUROPA

O futebol brasileiro é tido em alta conta na Europa. Talvez não como eficiencia, pelos menos depois do desfecho inesperado da Copa do Mundo, mas como espetaculo, com virtuosismo. Para os frios torcedores do Velho Mundo, habituados ao jogo esquematizado e de poucas nuances, o futebol brasileiro certamente é o que para nós são as exibições dos Globetrotters. As bicicletas de Nininho, os "rush" de Pinga e a vivacidade de Alcino causaram sensação na Europa. Mas sensação, no duro, ele vão ter daqui a pouco, quando Luizinho realizar aquelas paradas de bola, aquelas fintas estonteantes, de tão alto efeito até para nós, que já estamos acostumados Luizinho encarna, realmente, o malabarismo do nosso futebol. E' o espetaculo, a irreverencia, a improvisação, a malicia e tudo o mais que forma a personalidade do futebol nacional. Até parece que estamos vendo o entusiasmo dos turcos! Hão de ficar de boca aberta ante o inesperado dos lances. Hão de pensar, até, que se trata de magia negra e não de futebol. Porque quando está com o diabo no corpo Luizinho é de fato incrivel.

ODAIR NA EXTREMA?



Quinhentos contos por Odair? O torcedor lê a noticia e fica admirado, pois sabe que Odair é ponta de lança e que, nessa função, pouco pode interessar ao Palmeiras, que tem Ponce de Leon, Moacir e Aquiles, todos três muito bons. O que pouca gente sabe, porem, é que o goleador do Santos está sendo namorado pelo tecnico Picabéa não para atuar na meia, mas para jogar na extrema direita. Poucos se recordam, tambem, que a extrema direita foi sua posição primitiva. Foi nessa posição que começou a se fazer notado. Depois passou para a esquerda e barrou Rubens, que então estava com muito cartaz. Mais tarde passou para a meia onde permanece até agora, com esporadicas passagens pelo centro. Talvez Picabéa tenha razão. Faz muito tempo que o Palmeiras anda necessitando de um ponteiro direito goleador, um tipo rapido, intuitivo e veloz. Liminha tem caracteristicas para atuar no miolo, pela valentia, pelo estilo rompedor. Às vezes a gente fica procurando soluções ao longe, quando o remedio está proximo de nós. Se desse certo, não seria caro.

10 MAIORAIS DO ESPORTE



NA OPINIÃO DE SANTOS

ZIZINHO
Tecnica, "peito" e vibração no futebol.

CARLITO ROCHA
Visão, coragem e devotamento a serviço das boas causas.

OKAMOTO
A mais opulenta promessa da natação continental.

JOE LOUIS
Marco de ouro na historia do boxe. Campeão inesquecivel.

ADEMIR
Simbolo de lealdade, amizade e velocidade.

PIEDADE COUTINHO
Pelos exemplos de grandeza que a sua historia encerra.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Unico brasileiro campeão mundial de atletismo.

FRANCISCO LANDI
Campeão da coragem. Maior volante nacional de todos os tempos.

ALCIDES PROCOPIO
Bola propulsora do tenis brasileiro. Nas quadras e nos bastidores.

TALES MONTEIRO
Cestobolista olimpico. Maior expressão de nossas quadras.

ASSIM NÃO VAI...

O XV de Novembro, de Jaú, venceu a batalha do acesso à Primeira Divisão e parece que viu, nisso, o ponto maximo de suas aspirações. Pelo menos desde então estacionou, chegou mesmo a regredir. Só deu o ar de sua graça quando apresentou o campo em condições, fazendo jus à ascenção.



Devem os seus dirigentes se compenetrar, agora, que o caminho se tornou mais largo e consequentemente maiores as responsabilidades. Suas duas ultimas apresentações deixaram muito a desejar. Perdeu para o Santos, sem apelação, por contagem sonora, e em seguida baqueou contra um quadro misto do São Paulo. São más, portanto, as perspectivas. Ao invés de reforçar o quadro, de aproveitar o tempo e montar um esquadrão à altura do seu atual prestigio, parece que o XV cruzou os braços, na contemplação dos feitos que ficaram para trás. Está errado, e essa desidia poderá custar-lhe caro. Seu plantel, pelo que se tem visto, é cheio de falhas. Ninguem ignora que a arrancada final foi feita à custa de emprestimos, e nem ao menos foi tentada a conquista definitiva de valores uteis como Lourenço, Gersio e outros.

Assim não vai... Não tardará a chegar o campeonato, e será muito triste para os jauenses se o XV descambar para a cabeira, ingloriamente, desmerecendo e desonrando o futebol do interior. O gremio de Jaú tem o exemplo do seu homonimo de Piracicaba, e dos dois clubes de Campinas, que subiram e continuaram crescendo, fieis à tradição de progredir sempre. E' para a frente que se anda. Estacionar é regredir. O XV parou, e isso é mau.

CORINTIANS – O MAIOR DO MUNDO!

Há os que torcem em silencio – Outros incomodam os vizinhos num raio de 10 metros – Saber torcer é uma virtude – Mas o que dá vida a um jogo é a torcida anarquista e irrequieta – "O Corintians vendeu o jogo" – "O Corintians é o maior do mundo"

De JOÃO VOLTAS

Quando alguem fala no Pacaembu, é mais do que certo que nos vem à cabeça o estadio apinhado de gente, irrequieto e buliçoso, cheio de movimento e vozerio. É impossivel imaginá-lo vazio frio e estatico. São duas imagens que não combinam entre si. O Pacaembu, sem torcida, não existe, é um corpo sem vida e sem atrativos. O que lhe dá alma e carater é cada torcedor per si, e o conjunto de todos, a agitar-se, a berrar.

E é por isso que o futebol ganha vida e se alastra pela cidade, pois vive do elemento humano, e com ele cresce se inflama ou adormece. O torcedor é um ator sem saber disso. Se nos dedicarmos a observar demoradamente a quantidade de gestos, de pulos e frenesia que um fanatico realiza durante os noventa minutos de uma partida, compreenderemos até que ponto o futebol é poderoso. Transforma o homem sereno num furibundo exaltado. Uma senhorita bertifica numa fonte de gritinhos histericos. Um timido numa fera.

OS SILENCIOSOS

É bem verdade que nem todos os torcedores fazem do barulho a arma predileta. Há os que ficam quietinhos, palidos e de respiração suspensa, alheios ao que se passa em redor. Sofrem os gols com um aperto doloroso de labios e lembram os feitos dos preferi[illegible]dos com um sorriso modesto de quem não está ainda plenamente satisfeito. Não comentam com os vizinhos, não xingam o juiz, e quando o jogo termina abandonam o Pacambu quase sem demonstrar alegria ou tristeza. A impressão é que esquecem logo os resultados sejam favoraveis ou desfavoraveis, mas são talvez os silenciosos aqueles que mais sofrem, pois não podem expandir-se, e fica tudo recolhido no fundo do cerebro. Explodem depois em casa, se algum dos filhos quebra o jarro da sala de visitas, ou se a mulher queima a macarronada.

OS DINAMOS HUMANOS

Há cidadãos que nem de longe calculam a quantidade de energias que podem dispender durante um jogo de futebol. Se forem dos que torcem por conta de 10, são capazes de produzir energia eletrica para mover um bonde camarão. Não que sejam muito ativos na vida diaria mas é que ao contacto visual com o gramado, com os jogadores ao entrar em campo, sofrem uma inexplicavel e brusca mudança de caracter. Estes não sabem parar quietos, e graças aos seus continuos movimentos e gritos acabam chamando a atenção do proximo, que tanto pode levar a coisa de bom humor, como achar ruim e por-se a berrar: "Senta, para quieto, vá prá casa desmontar o telhado". Mas o torcedor exaltado é cego, surdo e mudo. Nada ouve e nada vê. Para ele, tudo é penalti, ou nada é. Não existe o juiz honesto, e muito menos o banderinha imparcial.

No jogo Portuguesa e Bangu, do recente Rio-São Paulo, um apopletico torcedor lusitano sentado na curva das arquibancadas, quase atrás do gol, praguejou durante o primeiro tempo inteirinho; cada vez que Zizinho pegava na bola ele berrava: "Tirem a bola dele, seus lesmas, nem que seja pisando-lhe a cabeça!" Se Zizinho driblava algum luso ele logo entrava em ação: "Ah, burro, desonra da estirpe humana". E por aí à fora. Tanto fez que acabou incomodando os que estavam atrás. Começou então, uma chuva de amendoins e [illegible]ros, bolas de papel e congeneres, que provocavam verdadeiras explosões de ira, por parte do citado cidadão. Quando a Portuguesa achou o caminho das redes ele vociferava: "Meus filhos, meus filhos, não abusem da classe, tenham dó desses miseros cariocas...". Se alguem tivesse filmado essas cenas todas daria um documentario perfeito do torcedor exaltado, cego, surdo, só que não mudo.

SE TODOS SOUBESSEM TORCER...

Talvez os jogos seriam bem aborrecidos. Possivelmente não haveria sururus, mas tambem a emoção seria menor, e o jogo passaria quase desapercebido. Lembramo-nos perfeitamente do jogo Espanha x Inglaterra, no Maracanã, quando a torcida, neutra totalmente permaneceu indecisa até o fim sem inclinar-se por este ou aquele quadro. Consequencia: Um jogo que teve todo o necessario, para empolgar, rico em emoções dentro do gramado, cheio de lances agudos diante das duas metas, perdeu riqueza e graça porque a torcida limitou-se a contemplar o que acontecia, com exceção, é claro, das torcidas espanhola e inglesa que apesar de barulhentas eram pequenas dentro daquele mastodonte a serviço do esporte.. É melhor que a torcida seja como é, pois graças à ela um domingo de futebol é tão fertil em emoções.

OS MAUS TORCEDORES

Eles existem, tambem. Não são os silenciosos, e nem os barulhentos. São aqueles que mostram falta de esportividade e que acusam sem saber, insultam com baixeza e sem graça nenhuma. No jogo Corintians vs. Fluminense tivemos um exemplo bem nitido e caracteristico do torcedor antipatico e hipocrita que convida a um sopapo bem dirigido.

O Corintians no primeiro tempo, esteve abaixo da critica. O cidadão a que nos referimos em altos brados, e fazendo-se ouvir como se se tratasse da papa do futebol, apregoava: "Está vendido, o Corintians". "Marmelada grossa, para o Fluminense ter de disputar, com o Vasco o titulo". "Dá nojo este Corintians" etc. etc. Os que o rodeavam limitavam-se a ouvir e calar, pois a situação era de fato bem triste e todos sentiam a derrota que parecia inevitavel. No intervalo, o referido senhor tomou conta de um grupo de torcedores e apresentou com bases definidas a sua teoria sobre a gaveta corintiana, como ele dizia.

Mas os mintuos correm, e o segundo tempo trouxe aquele soberbo gol de Goiano. Ele então berrou: "Estão vendo? A linha está na gaveta, precisou um caipira da defesa ir fazer gol!" A esta altura já houve protestos da torcida em volta. Quando Baltazar empatou, ele esqueceu a gaveta, o caipira, a marmelada, e pôs-se a gritar alucinadamente: "Baltazar, o rei da bola" "Corintians, o maior do mundo!". Quando terminou o jogo, então, chegou ao auge do cinismo, ao gritar: "Eu não disse que o segundo tempo ia ser diferente?"

Enfim, como este existem muitos. Somem no meio da turba, como tambem desaparecem os demais. É um cadinho com um pilão a fazer a mistura. O conjunto, porem, anima o ambiente dá vida ao jogo, e no dia em que jogarem uma final qualquer de portões fechados, é que se poderá dar valor à massa humana que se comprime nos degraus de cimento, ou nos bancos de madeira. Porque o silencio total do estadio tirará até a vontade dos jogadores.

MANIAS BRASILEIRAS

DIMINUITIVOS E AUMENTATIVOS

Em grande escala – Temos quatro Nenês e até parece que o futebol paulista é uma créche – Uma boa piada de Lorena para Gatão – Julinho passa por Julião e gol da Portuguesa – O guardião da Ponte Preta quase bate com a cabeça no travessão – Um time de fraldas e cueiros

O temperamento brasileiro é mesmo cheio de tempero" É uma miscelanea de sentimentalismo, humoristno etc., tudo procurando deturpar ou exagerar os fatos e as coisas normais. E dessa norma, nem o nome escapa. Há apelidos em profusão, explorando semelhanças de gestos de animais, como é o caso de Formiga. É tambem um diminutivo, indiretamente, mas foi dado devido às pernas longas e tronco pequeno do centro medio santista. Ficaria melhor Pernilongo, mas não há duvida que Formiga é mais eufonico, mais apresto à popularidade. Gatão tambem, de fato, pelo modo insinuoso, quase traiçoeiró com que se infiltra faz lembrar um bichano. A proposito, temos uma boa piada, que o Lorena largou em cima do meia esquerda. Estavamos nos vestiarios do Corintians. O alfaiate do clube, levara os ternos-uniformes de todos e fazia as respectivas provas. Quando chegou a vez do Gatão ficar duro e se virar de todos os lados, o Lorena saiu com esta: "Cuidado, hein, Gatão Não vá arranhar o terno que depois você não vai para a Europa".

Mas, voltando aos diminutivos, vamos passar os olhos ligeiramente para uma lista deles. Canhotinho, Brandãozinhos (2), Julinho, Maurinho, Luizinho, Antoninho, Nininho, Alemãozinho, Lanzoninho e mais uma porção que não nos ocorre no momento Há tambem os ""inhas": Touguinha, Liminha, Barbosinha etc. Para alguns deles há explicação O centromedio da Portuguesa, per exemplo, foi porque o seu jogo lembrava o de Brandão. O mesmo aconteceu com Liminha em relação a Lima. Canhotinho foi "batisado" por Cambom porque só usava o pé esquerdo e era ainda um menino.

Outra passagem interessante foi quando do jogo Portuguesa e Corintians do Rio-São Paulo. Um turista que ouvisse a irradiação do jogo decerto teria dito: "Mas como é isso? Deveriam trocar esses apelidos, porque o Julinho sempre leva a melhor contra o Julião" E o proprio zagueiro do Corintians teria razão de dizer ao porteiro da Portuguesa: "Que negocio é esse velho? Vê já se respeita a hierarquia" Mas o mais interessante é que Julinho é, de fato, mais alto que o Julião.

Todavia, nem sempre o diminutivo é feito com o "inho" no fim do nome Olhem o caso dos Nenês. Temo-los quatro. O meia do São Paulo, o zagueiro do Guarani, o goleiro da Ponte Preta e o medio do Santos. O tricolor ainda parece, com efeito, um menino imberbe, um bebê. O "bugrino" já é mais avantajado mas tambem não alcança uma estatura normal. Mas o santista, tenham paciencia. Então aquilo já foi Nenê na vida? Para ter aquele tamanho, já deve ter nascido grande. E o goleiro da Ponte Preta, então? Precisa até se abaixar quando está na meta, para a cabeça não bater no travessão. Nenê, qual! Isto até parece creche!

Há tambem Manuelito, que demonstra descendencia castelhana, pelo "ito", porque senão seria "inho" no duro. E o Pitico? Bom, aquele é um pitico de gente mesmo. Verifica-se, tambem que os "inhos" estão mais no ataque e os "ãos" na defesa. Talvez seja força do sugestão de quem põe a alcunha, para que o avante pareça menor para se infiltrar, para achar brechas, enquanto que o defensor, pelo menos quanto ao nome, fica maior, para tapa-las. Assim é que temos o Julião, o Cabeção, o Turcão e muitos mais. Na linha, só há o Gatão. Tambem ser[illegible] mulo chamarem-no de Gatinho! E que tal um quadro assim: Nenê I, Nenê II e Julião; Nenê III, Brandãozinho (Formiga) e Cabeção; Julinho, Luizinho, Nininho, Nenê IV e Brandãozinho? Não se usaria calção, mas sim fraldas ou cueiros. Que tal a idéia?

Guerra de nervos

Foi pitoresco e até bizarro mesmo, o episodio extra-luta, que presenciamos em Barão Geraldo de Rezende, no jogo entre Guarani e Ponte Preta. Grande parte da torcida da Veterana, postada perto do gol de Dirceu, não perdoou ao jovem arqueiro a má performance da primeira fase, gritando insistentemente "Frangueiro, frangueiro" com o fito de desmoralizar o arqueiro e fazê-lo perder de vez as estribeiras Assim foi durante todo o primeiro tempo. No segundo, porém, Dirceu se tornou a grande figura do seu quadro, garantindo o placarde que já se estabelecera. Praticou defesas de vultos e salvou tentos certos. Voltou-se então a torcida do Guarani para a da Ponte e replicou, com a mesma insistencia em tom ironico: "Frangueiro, frangueiro", à medida que Dirceu defendia bolidos Vê-se, por aí, que nem sempre vinga a chamada "guerra de nervos". E' até possivel que isso tenha influido no animo de Dirceu, incentivando-o Está de parabens, pois, o guardião, que teve fibra e saiu de um mau estado na hora "H" Ele provou sobejamente que essa guerra moral só tem efeito em elementos moralmente fracos. Os fortes, zombam dela.

CRONICA INTERNACIONAL

SPORTING — CAMPEÃO

O País de Gales estava "torcendo" loucamente pela Escocia, que enfrentava a Inglaterra em Glascow. Isto porque uma derrota dos ingleses, daria aos galeses o ambicionado titulo de campeão das Ilhas Britanicas. Entretanto, a Inglaterra, confirmando uma velha "escrita", venceu por 2 a 1, ficando no primeiro posto da tabela, juntamente com o País de Gales, ambos com um ponto perdido e cinco ganhos. E dissemos que se trata de velha "escrita" porque, desde 1937, há quinze anos portanto, os escocezes não obtem uma unica vitoria jogando em Glascow. Em compensação, quando comparecem ao Estadio de Wembley, em Londres, sempre vencem. Isso se dá desde 1934, há mais tempo, portanto, da serie de vitorias inglesas na Escocia. Terá que haver agora a disputa decisiva entre o País de Gales e Inglaterra, eis que não está mais vigorando o gol "average", que dava vantagem ao primeiro.

• • •

Outro capitulo que merece citação dentro do futebol britanico é o que diz respeito a não ter o Arsenal consentido no emprestimo de seu medio de ala Alec Forbes para disputar o campeonato das Ilhas pela Escocia. Os dirigentes dos "gunners" alegaram que tinham premente necessidade de Forbes em sua equipe para os jogos da Taça da Inglaterra. O jeito foi mesmo aos escocezes aproveitar Redpath, do Motherwell Isto se deu com relação a Escocia, pois os conhecidos craques Barnes e Daniels (ambos jogaram no Rio e São Paulo pelo Arsenal) são integrantes obrigatorios da seleção do País de Gales.

O interessante é que a realização do certame geral das Ilhas não impede os jogos pelo campeonato inglês. Durante o jogo Escocia e Inglaterra em Glascow, o Portsmouth jogou em sua cidade contra o Manchester United, ambos desfalcados, pois Pearson e Rowley (ala esquerda do Portsmouth) e mais Froggatt, Dickinson (conhecidos tambem dos brasileiros) e Scoular encontravam-se jogando na Escocia. Não ha obrigatoriedade de emprestimo, mas os clubes invariavelmente o realizam.

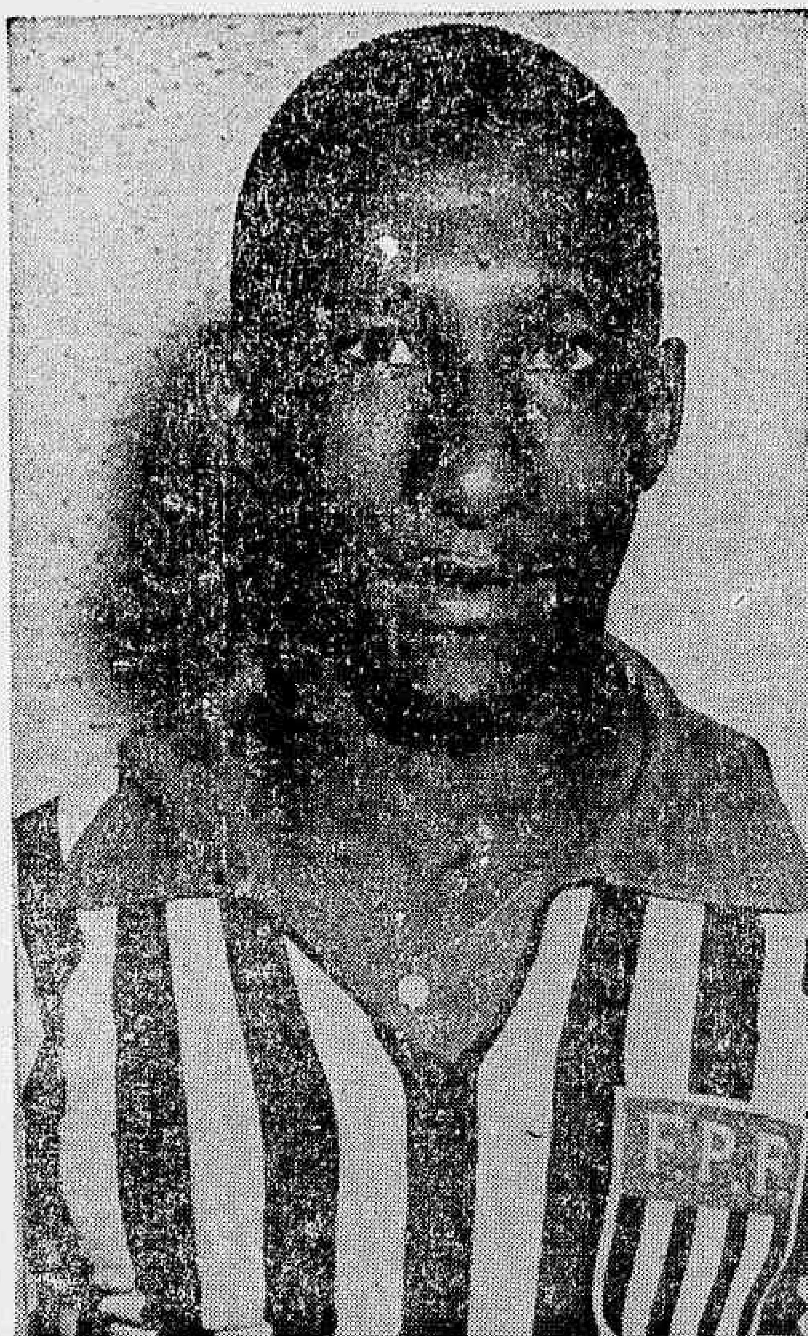
Na mesma data, o Arsenal eliminava o Chelsea da Taça da Inglaterra, vencendo por 3 a 0 e ganhando a Copa. Tinha razão em não querer emprestar Forbes, principalmente porque este foi um dos melhores homens do gramado. Tem agora o Arsenal grandes esperenças de ganhar tambem o campeonato e alcançar o ambicionado "double" até agora não conseguido por qualquer outro. O seu mais serio rival é o Newcastle, justamente o clube que possui em suas fileiras o goleador maximo da temporada o chileno Robledo, que jogou no Maracanã pelo Chile durante a Copa do Mundo de 50

• • •

Em Portugal, decidiu-se finalmente o campeonato, com o Sporting conseguindo o titulo pela segunda vez consecutiva, ao derrotar o Barreirense por 2 a 1. É o bi-campeão luso Na Espanha tambem decidiu-se o campeonato, com o Barcelona gloriando-se e tirando do Atletico de Madri a grande chance do bi-campeonato Venceu espetacularmente o Las Palmas por 7 a 0 (o escore diz bem da superioridade do quadro do Barcelona), garantindo o titulo.

No onze vencedor figuram alguns conhecidos dos brasileiros, tais como Ramallets, Gonzalvo III e Bassora, alem de Cesar, Segarra e Biosa. Tambem Kubala, hungaro, é integrante da equipe e seu maior cartaz, estando classificado entre os mais completos jogadores dos campos europeus.

BOM SAPATEIRO CRAQUE MONSTRO !



Só uma vez Santos vestiu esta camisa. E honrou-a, batendo os cariocas na inauguração do Maracanã. Vai ve[illegible] novo, pois é fora de duvida que não tem bom para ele na marcação do ponta

Tá, tá, tá, o bater incessante do martelo nos pregos – Ditador de modas de calçados de homens – Jogador e tecnico do Internacional da Parada Inglesa – Fazia suas proprias chuteiras – O primeiro contrato com a Portuguesa – Centro-medio e medio direito – "Vou ser futebolista" e abandonou a oficina de sapateiro – Pernas finas, mas muita classe – Dia incomum no aeroporto de Congonhas – "Que esporte besta! só fazem judiar do touro" – Um casaco especial para a irmã Anesia – Não esperava a convocação para o selecionado nacional – E passou direto – Seu lugar na seleção paulista – "Santos é um monstro!"

Reportagem de SOLANGE BIBAS



Tá, tá, tá, o bater incessante do martelo na fila interminavel de preguinhos, depois a cola, o pintar e ajeitar da sola. Essa era a vida normal de Santos, uma sequencia enorme de meias solas e solas inteiras. E' verdade que não ficava só nisso, pois o atual renomado craque fabricava tambem pares de sapatos, principalmente para ele proprio. Andava pelas ruas, naqueles tempos que já vão tão longe, com o rosto para o chão, vendo este ou aquele modelo e logo pensava numa variação especial, numa criação que pudesse ficar como toda sua. Uma especie de ditador de modas de calçados. Tambem, so calçados de homens, mulher, não!

Sapateiro e futebolista, aquele mais que este, muito embora este pudesse suplantar aquele. O Internacional da Parada Inglesa era a "oficina do futebol". Ali, Santos era o maior, centro medio e quase dono do quadro, querido como ele só. Santos joga hoje e todos exultavam, a vitoria era certa. O negrinho se dividia, corria aqui e ali, e o sucesso era "batata".

Trabalhava numa fabrica na rua Washington Luis e tirava um tempinho, às escondidas do patrão, para fazer suas chuteiras. Uma trava aqui, outra acolá, o bico duro, coisa verdadeiramente especial. Saia muito melhor que os sapatos granfinos que fabricava. Por que não fazes um sapato, ao invés de chuteiras? perguntava a irmã que vivia com ele. Mas, Santos queria saber era do futebol. Domingo, dia de descanso, o passeio era ao campo do Internacional Olha a "chanca" dele, novinha em folha!, Faz uma igual para mim, pediam os companheiros. Entretanto, aquela era unica e só o Santos podia usá-la.

* * *

Estava subindo depressa no futebol, tanto que não demorou muito para que amigos o levassem a treinar na Portuguesa de Desportos. Nesse dia, numa quarta-feira já bem distante, o campinho do Parque Ibirapuera ficou cheio de gente. Gente do Internacional da Parada Inglesa, todos incentivando o seu craque preferido. Santos "abafou" e não foi preciso de convite para novo ensaio. Quiseram contratá-lo imediatamente. Os amigos, então, entraram a aconselhá-lo, para pedir isto e aquilo, eis que, diziam alguns, teria que abandonar a oficina de sapateiro. Santos, porem, pensou bastante e resolveu ganhar dinheiro dos dois lados. Seu primeiro contrato foi de 1.500 cruzeiros, enquanto expôs, tim-tim por tim-tim, tudo o que ocorria ao seu patrão da sapataria. Este, homem bom e compreensivo, facilitou tudo. Deixava-o treinar e nada lhe descontava dos vencimentos. Tinha esperanças, certamente, de não perder um bom operario, um homem que tinha idéias na confecção de novos modelos de calçados.

Ganhava a Portuguesa, pois Santos crescia a olhos vistos, e ganhava a oficina, que contava com a boa vontade do craque que, desde os primeiros passos demonstrara tendencia acentuada para o jogo da bola. Isso durou pouco, todavia. As obrigações profissionais tinham que prevalecer. Vinham as concentrações e Santos teve que escolher, dando preferencia ao futebol.

* * *

"Vou ser futebolista, disse à irmã, e teremos que unir nossos esforços. Tu na Metalurgica Matarazzo, eu na Portuguesa." Não houve dificuldade nos primeiros tempos como jogador, embora sua estréia, em fins de 48, contra o Santos em Vila Belmiro, fosse uma derrota. Os lusos perderam, mas os jornais passaram a cantar a atuação de um negrinho que surgira no comando da intermediaria do clube da capital. Aliás, é preciso que se diga, aquele era um posto quase impreenchivel dentro do onze, tantos e tantos haviam fracassado antes. E muitos julgaram tambem e até predisseram o fracasso do "novato". Jogara bem, diziam, contudo, não tinha estatura fisica para a posição.

Enganavam-se esses derrotistas. Aquelas pernas finas, aquele corpo meio desajeitado, ainda haveria de dar o que falar. A proporção que surgiam os jogos em que a Portuguesa tomava parte, maiores eram as atuações de Santos. Parecia mesmo um jogador experimentado pelas mais arduas disputas, por anos e anos de contacto direto com a bola. E diga-se que, na epoca, contava apenas 19 anos de idade. Mas, já era um craque consumado, superando muitos de mais amplo cartaz.

Quando Brandãozinho foi contratado, Santos parecia fadado à suplencia. Entretanto, foi deslocado para medio direito, outra posição que esperava um homem de força. Se já era bom no centro, tornou-se muito melhor. Apesar dessa subida rapida, que muitas e muitas vezes, empolga um jogador, fazendo-o trilhar o caminho de regresso tecnico, não se "mascarou". A modestia e a sobriedade foram suas armas principais, às quais uniu o detsemor, a classe que possuia naquelas pernas finas. Na asa media, consagrou-se definitivamente.

Um dia, no principio de 50, o aeroporto de Congonhas apresentou um movimento incomum. No balcão de uma companhia internacional era grande a afluencia de povo. Craques, todos envergando vistosos ternos iguais, amigos, parentes. A um canto, sorridente, lá estava o Santos, cercado de centenas de fans, todos moradores da Parada Inglesa. A Portuguesa ia viajar e jogar em gramados europeus e a turma do Internacional foi homenagear seu antigo jogador. Falatorios, discursos até, com o presidente do clube suburbano oferecendo um cargo especial, o de tecnico de suas equipes.

Vitorias seguidas na Turquia e Suecia, uma serie enorme de elogios aos brasileiros e especialmente ao negrinho que jogava de "half". Tanto que, quando a Portuguesa chegou à Espanha, para enfrentar o celebre Atletico de Madri, Santos foi o mais procurado. Ele, Brandãozinho e Pinga. Antes, um convite aos brasileiros, para assistirem uma tourada. Emoções novas, mas Santos não gostou e disse aos companheiros: "Que esporte besta! Como judiam do touro! Quero ver e futebol!"

Veio finalmente o jogo e a coisa andou preta para os nacionais, após um primeiro tempo primoroso, quando os nossos marcaram 3 a 0 e deram um verdadeiro baile no Atletico, integrado de varios ases de seleção. Nos quarenta e cinco minutos finais é que foram elas. Os espanhóis queriam empatar e marcaram seu gol inicial, mas assinalamos outro. Eles fizeram mais dois e o escore ficou 4 a 3. A grande esperança era Gainza, mas Santos tomou conta dele. Terminou o jogo e a Portuguesa venceu. Foi uma das maiores emoções do ex-craque do Internacional da Parada Inglesa.

* * *

Na Espanha e Suecia, Santos distribuiu autografos à vontade e foi junto com ele que Nininho caiu no "conto da cigana". Não que Santos não avisasse, mas Nininho queria conhecer seu futuro. A "sorte" ficou num simples pedaço de papel de jornal. Regressou e trouxe um presente para a irmã: um belo casaco, que fez furor no bairro. Tambem, fez com que ela abandonasse o emprego. Com o que ganhava, ordenados, premios, etc., poderia sustentar a casa sozinho. Uma casa que, por sinal, já lhe pertencia.

Santos adquirira duas residencias no antigo local onde sempre vivera. Mora numa delas com a irmã e alugou a outra na base de 1.300 cruzeiros mensais. E agora está tirando carta de motorista, eis que pretende comprar um automovel para colocar na praça. Virar durante a semana, mas passear aos domingos. E' o proprio craque que diz: "Um carro faz falta. A gente quer dar um pulinho a Santos, quer ir aqui ou acolá e fica na dependencia da condução. Isso não acontecerá mais comigo. Dentro em breve terei um Ford ou um Chevrolet!" Mas, indagamos, já ganhou tanto assim, Santos? "Não. E' que sou economico. Diversão para mim é um cinema com a mana ou um jogo do Internacional. Ainda não estou como tecnico, mas estarei em pouco. Procuro guardar o maximo que posso, pensando no futuro!"

* * *

O famoso craque não esperava ser convocado para a seleção brasileira. Isso ele proprio nos disse. Tinha confiança em si, mas existiam outros cartazes maiores. E aqui deu-se um fato curioso e interessante. Santos chegou ao selecionado do Brasil antes de passar pelo selecionado de São Paulo, embora se possa dizer, antecipadamente, que, no campeonato nacional que está em plena vigencia, não tem bom para Santos na posição em que joga: zaga ou medio direito, dependendo da diagonal. E os jornais cariocas tambem não escondem sua admiração pelo negrinho da Portuguesa, a ponto de, após a partida contra o Vasco da Gama, um deles citar, aberta e rasgadamente: Santos é um monstro! Monstro aí não quer dizer que haja qualquer deformação fisica ou feiura no craque luso. Quer dizer unicamente que ele é o maior, o dono da bola!

ALFREDO CONTA O
DIARIO DE UMA EXCURSÃO

Primeiro passo: São Paulo – Rio – Depois, Rio a Recife, quase cinco horas de viagem – Cansaço, a maior desvantagem – "Forrei" bem o estomago – Outros comeram pouco – Viagem a Dakar, falava-se em oito horas de vôo direto – Fichas verdes de novo, a cor da esperança – Tudo haveria de sair bem – Como seria a cidade africana – Faziamos o "trampolim" da guerra

No intuito de sempre trazer coisa nova aos nossos leitores, dentro do terreno curioso e interessante, trazemos hoje ao conhecimento de todos um "diario de viagem" de Alfredo, centro-medio do São Paulo. A primeira vista pode parecer coisa antiga, pois a excursão do São Paulo Bangu se realizou em principios de 51, entretanto muita coisa nova virá à baila. Sigamos, portanto, o "roteiro" do famoso jogador.

COMEÇO DE EXCURSÃO

"Dia 26 d emarço de 1951. Inicio de uma longa viagem pelos campos da velha Europa. Estamos, neste momento, no Aeroporto de Congonhas, eu e meus companheiros, rodeados de amigos e parentes, aguardando a hora da partida para o Rio de Janeiro. Um movimento incomum Fotografos, cronistas e cinegrafistas, procuram apressadamente, suas ultimas impressões e fotografias antes da partida. Depois, o alto-falante do campo anuncia: Passageiros da Aerovias Brasil, portadores de fichas verdes, queiram aguardar aviso de embarque no portão n.o 4. Lá fomos nós e, em segundos, estavamos a bordo. Saimos de São Paulo às 14 horas e 30 minutos, diretos para o Rio. Uma hora e meia de viagem e eu que não admiro muito ficar lá em cima muito tempo, procurava pensar nas terras que ia conhecer. Suecia, Italia, França e a celebre Paris. Portugal! Confesso que é sempre bom a gente ir pela primeira vez a determinado lugar, conhecer e privar com seu povo, sentir de perto as curiosidades de cada um. Levamos duas horas de vôo, pois o inicio foi bem-mau. Nuvens pesadas e o aparelho jogando muito. Só às 16,30 chegamos ao Aeroporto de Santos Dumont. Fomos todos para o Ambasador Hotel, à rua Senador Dantas, bem na Cinelandia, aguardar novo embarque, que se daria a uma hora da madrugada. O itinerario estava traçado. Rio a Recife e depois Recife a Dakar.

Antes das 24 horas do dia 25, fomos para o Galeão. Pior o movimento, retoques em passaportes, etc. e tal. Uma hora e 20 minutos da madrugada do dia 26 e embarcamos num possante quadrimotor, que, daí por diante, nos levaria até Suecia. Estavamos cansadissimos e logo após o avião decolar, numa saida macia e até gostosa pretendemos repousar. Desci a poltrona e procurei o melhor modo para dormir. Sabia que cerca de 5 a 6 horas nos separavam da capital pernambucana e até lá bem que daria tempo para um sono reparador. Não dormi de pronto e olhei para frente e para trás, para os lados e vi todos os colegas de clube na mesma posição. Poltrona arriada e olhos fechados. Não gosto de viajar de avião, pois a primeira impressão que se tem é que ele pode cair a qualquer momento. Entretanto, consegui pegar no sono. As seis horas da manhã, quatro horas e meia depois da saida da Capital Federal, chegamos a Recife. Bom o Aeroporto, deixando a todos impressão de como deve estar crescendo essa grande cidade do Nordeste brasileiro. Não havia tempo para um banho, que viria a calhar na presente situação, animando-nos o corpo cansado, pois apesar de termos dormitado um pouco, a posição no avião chega a ser incomoda depois das primeiras horas.

Formaram-se as rodinhas. Uns aqui, outros acolá, num bate-papo animado. Tenho certeza que o tema principal era a travessia do Atlantico até Dakar, na Africa. Fiz indagações e disseram-me que a viagem duraria oito horas consecutivas, somente com vistas do mar. Mar por baixo nuvens por cima e pelos lados. Não demorou muito e fomos chamados para o primeiro lanche do dia. Esse era ponto que agoniava a todos, a fome. Mesmo assim, muitos, aqueles que enjoam a bordo comeram pouco. Não tive duvidas. "Forrei" bem o estomago de café, leite pão, bolachas e frutas. Daí a pouco, entrou em cena o alto-falante: Passageiros que se destinam a Daúar na Afreica, portadores de fichas veres, queiram apresentar-se para embarque e... boa viagem. Fichas verdes de novo. A cor da esperança. Tudo haveria de sair bem. Oito horas de viagem muita coisa, não acham? E decolamos às 7 horas e 30 minutos da manhã. Fiquei ao lado de Rui. Trocavamos piadas, riamos, meriamos com este ou aquele, a fim de passar o tempo. A verdade, porem, é que ninguem tem vontade de coisa alguma. Os risos são meio amarelos, as piadas não tem o mesmo sabor. Estamos loucos para chegar a Dakar, primeiro porto estrangeiro que vamos conhecer. Estamos pensando na chegada, quando ainda não fazem trinta minutos que decolamos de Recife. Fecho os olhos e lembro as peripecias da guerra na Africa, o trampolim que fôra Recife — Dakar, essa mesma viagem que estavamos fazendo agora. Como seria a cidade africana?"

(Segue na edição da proxima sexta-feira)



OS MALES DE ALFREDO

Alfredo é bom jogador. Mais do que isso, é otimo jogador. Tem, porem, alguns pequenos defeitos que às vezes comprometem sua atuação, quebrando a regularidade que se exige num craque da sua estirpe. Vejamos quais são os males de Alfredo: 1.o — certa negligencia, certo desleixo, cujos resultados, mais de uma vez foram danosos. Aquela mania de fazer classe na area é perfeitamente dispensavel. No Rio, contra o Fluminense, vimo-lo parar uma bola, inteiramente livre. Podia ter dado a Pé de Valsa, para o despacho, mas preferiu "dar a nota". Parou, chamou o adversario e quando quis fintá-lo foi desarmado. Desse lance surgiu o gol de Simões. Agora, em Jau, aconteceu outra vez a mesma coisa. E' um defeito que pode ser curado sem esforço, com um pouquinho mais de atenção; 2.o — em certas partidas, e sem que saibamos porque, Alfredo se põe a marcar de longe, dando indiscutivel vantagem ao adversario, que facilmente o contorna. Com isso fica uma idéia de vulnerabilidade. Seria interessante que marcasse sempre como habitualmente o faz, isto é, de perto, com empenho, justificando o apelido de Polvo que tão bem lhe fica quando está inspirado. Cabendo-lhe o guarnecimento da faixa central, seus desmandos acarretam confusão em todo o sistma defensivo, e neste momento, quando a sombra de Rui ainda se faz sentir, embora de modo remoto, convem cuidar mais do seu prestigio. Tambem não é dificil eliminar esse defeito; 3.o — não raro Alfredo se coloca de zagueiro, exageradamente recuado. Bem sabemos que isso se dá por imposição tatica, mas nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Quando o tecnico diz que é preciso jogar recuado, isso não quer dizer que o jogador deve se meter dentro da propria area, cumprindo estritamente o que lhe foi mandado E' preciso que saiba raciocinar, na hora "h", avançando quando as circunstancias permitem, a fim de que o meio do campo, nos momentos em que o ataque avança, não se transforme numa "terra de ninguem".

Aí estão os defeitos de Alfredo. Poucos e perfeitamente curaveis, como se vê. Tudo depende dele proprio. Deve lembrar-se, sempre, que é um profissional muito bem pago que tem obrigação de zelar pelos interesses do clube e pelo seu proprio prestigio. Classe não lhe falta. Um pouco mais de empenho — quase diriamos de boa vontade — não lhe fariam mal.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

QUINZE EGUAS NO «PREMIO VELOCIDADE»

MONTARIAS OFICIAIS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 hs. — 1.000 mts
1 Orfã, L. Gonzalez 55
2 Diferença, R. Zamudio .. 55
(3 Faile, P. Vaz 55
3(4 Magia Princess, D. Reichel 55

(5 Fornarina, J. Alves 55
4(6 Ery, R. Olguin 55

2.o PAREO, 14,30 hs. — 1.600 mts
1 Gacy Kid, J.O. Souza 54
(2 Moggy-Guassu, C. Napoli . 56
2(3 Tel-Aviv, F.A. Pereira ... 54

(4 Dugongo, A. Pereira 56
(5 Dallas, O.V. Andrade 54

(6 Cuba, C. Taborda 54
4(7 Bauer, O.M. Fernandes . 56

3.o PAREO, 15 hs. — 1.800 mts.
1 Romid, O. Rosa 52
" Jeitosa, R. Zamudio 52
(2 Fargo, L. Ozorio 54
2(3 Lacio, D. Garcia 54

(4 Brunei, R. Vaz 56
3(5 Gondoleiro, A. Cataldi .. 52

(6 Lin, L. Gonzalez 54
4(7 Cimaron, R. Olguin 58

4.o PAREO 15.30 hs. — 1.500 mts.
1 Bill Kid, O. Reichel 54
(2 Cassungo, L. Gonzalez .. 58
2(3 Crioula, J. Alves 54

(4 Bitter, C. Bin 58
3(5 Mutisia, R. Correa 52

(6 Helvita, S. Ferreira 52
(7 Cancionero L.B. Gonçalves 56

5.o PAREO 16.05 hs. — 1.300 mts.
(1 Jaguaré, D. Garcia 58
(2 Jerupari, V. Garcia 58

(3 Etincelle, J. Alves 56
(4 Bisturi, P. Vaz 58

(5 Bala, R. Zamudio 56
3(6 Ida, O. Reichel 56

(7 Araly, L.B. Gonçalves 52
(8 Novela, J.D. Souza 52
4(9 Balila, A. Lucca 56

6.o PAREO, 16.40 hs. — 1.00 mts
1 Oleiro, R. Olguin 50
" Brunate, J. Alves 50
(2 Javali, O. Reichel 58
2(3 Igela, M. Cataldi 48

(4 Eranio, C. Bini 54
3(5 Lutecia, O.V. Andrade ... 50

(6 Managua, L.B Gonçalves . 50
4(7 Bailarino, S. Ferreira ... 58
(8 Estatuto, P. Vaz 51

7.o PAREO, 17.15 hs. — 1.500 mts
(1 Marcer, R. Zamudio 55
1(" Marmid, Signoretti 55
(2 D.I.P., P. Vaz 55

(3 Cabochon, O. Reichel ... 55
2(4 Belgiorno, L.B. Gonçalves 55
(5 Marfact, A. Altran 55

(6 Urante, L. Gonzalez 53
3(7 Miss Televisão, V. Garcia . 53
(8 Galeota, J. Alves 53

(9 Holbein, C. Bini 55
(10 Cauan, A. Cataldi 55
4(11 El Chapado, M. Vallim .. 55
(12 Levuska, S. Ferreira 53
(*) Ex-O'Hara

MONTARIAS PROVAVEIS PARA DOMINGO

1.o PAREO, 13,15 hs. — 1.00 mts.
1 Fattori S. Ferreira 55
" Fair Clever O. Reichel .. 55
2 Kaesong (Fellah) Zanudio 55
3 Orsini L. Gonzales 55
4 Fenelon, C. Bini 55

2.o PAREO — 13,45 hs. 1.800 mts.
1 Xande R. Zamudio 55
2 Boy Scout, L. Gonzalez .. 55
3 Crepusculo, V. Pinheiro .. 55
(4 Lord China, P. Vaz 55
4(5 Cartago, O. Rosa 55

3.o PAREO, 14,15 hs. — 1.500 mts
1 Maranhão, D. Garcia 56
2 Caipirinha, P. Vaz 54
3 Chapultepec, O. Reichel . 56
(4 Amorosinho, L. Ozorio .. 56
4(5 Pirilampo, L.B. Gonçalves 56

4.o PAREO, 14.45 hs. — 1.800 mts
1 Cadilan, Signoretti 56
2 Mangabeira, P. Vaz 54
3(3 Odemir L. Gonzales 56
(4 Holoturia, V. Pinheiro .. 54
(5 Miss You, R. Zamudio .. 54
4(6 Avante, L.B. Gonçalves .. 56

5.o PAREO, 15.20 hs. — 1.400 mts
1 Estopim, O. Reichel 55
(2 Astral R. Zamudio 55
2(3 Fair Bird, C. Bini 55
3(4 Marcham, P. Vaz 55

(5 Valete, D. Garcia 55
(6 Nimbus, L. Gonzalez 55
4(7 Arteira, A. Cataldi 53

6.o PAREO 15,55 hs — 1.000 mts
(1 Inocencia, L. Gonzalez .. 55
1(" Cascade, O. Rosa 55
(2 Mauritania, D. Garla 55

(3 Pujanza, C. Bini 59
2(" Romanola, V. Pinheiro .. 59
(4 Boa Estrela, J.R. Souza . 55
(" Madrid, L. Ozorio 57

(5 Sinless, J. Marchant ... 59
(6 Retouche, O. Reichel ... 57
3(7 Sidon, R. Zamudio 59
(" Brumosa, Signoretti 59

(8 Bahranell, P. Vaz 59
(9 Coramina, A. Lucca 57
4(10 La Faridaine, A. Cataldi . 58
(" Argentea, R. Olguin 53

7.o PAREO, 16.35 — 1.800 mts
(1 Berzelina, P. Vaz 56
1(2 Orquidacea, R. Correa ... 49
(3 Manitoba, L. Gonzalez .. 49
2(4 Malutcha, M. Cataldi, .. 47
(5 Nais A. Cataldi 56
3(6 Gazoza Signoretti 52
(7 Safira Ceylão S. Ferreira 51
(8 Hope, D. Garcia 56
4 (9 Corine O. Rosa 50
(10 Nova, R. Olguin 47

8.o PAREO, 17.15 hs. — 1.500 mts
(1 Mazuma, L. Ozorio 56
1(2 Brindela, A. Cataldi 50
(3 T. Persa, P. Mauzzan ... 56
2(4 Marilia, S. Ferreira 50
(5 Cirila, P. Vaz 52
3(6 Alabama, J. Alves 56
(7 Aurora Miranda, J. Santos 54
4(8 Dalmata, A. Nodrega ... 51

Com dois programas fracos dará a Comissão de Corridas prosseguimento ao seu calendario classico, fazendo correr como prova basica do domingo, o "Premio Velocidade", nas distancia de 1.000 metros, outorgando à vencedora o titulo de "rainha da velocidade" em Cidade Jardim. Quinze eguas de varias procedencias irão à raia de grama do hipodromo paulistano em busca de tão almejado titulo.

SABADO

1.o PAREO — 1.000 mts. — Orfã e Diferença são as melhores potrancas desta prova. Qualquer das duas pode vencer, pois ambas estão em bom estado. Por palpite, apontamos Orfã.

2.o PAREO — 1.600 mts. — Reaparece, meio escondido pelos seus responsaveis, o cavalo Mogi-Guassu, que está em boa forma. E' o nosso favorito. Gacy Kid e Cuba disputarão a dupla. Gostamos mais da ultima.

3.o PAREO — 1.800 mts. — A distancia conspira contra a maioria dos inscritos. O melhor dentre eles parece-nos Fargo, que está em condições animadoras. Jeitosa vem de vitoria em turma de baixo, mas aqui não nos anima. Lacio é o maior rival de Fargo.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Equilibrada esta prova mas merecem destaque Bill Kid, Cassungo, Bitter e Helvita. Gostamos mais de Bitter, que caiu de turma. Para secundá-lo, Cassungo, que parece ter voltado à antiga forma.

5.o PAREO — 1.300 mts. — A matungada de Cidade Jardim está inscrita neste pareo. Qualquer resultado deve ser aceito sem contestação. Ida e Bala parecem-nos as melhorzinhas. Ida é a nossa preferida para o posto de honra.

6.o PAREO — 1.000 mts. — Nesta distancia e na grama, Kavali é a maior "barbada" Anda tinindo a representante das sedas de Hernani Azevedo. E' tido em suas cocheiras como "favas contadas" Para a dupla, nossa preferencia é para o Bailarino, que frequentou turmas melhores.

7.o PAREO — 1 500 mts. — E' esta outra prova de dificil vaticinio, dada a ruindade dos animais, que são bastantes irregulares. Marce, Cabochon, Farfact e Urante os melhores. Por palpite, indicamos Marcer para vencedor, com Cabochon na escolta.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.000 mts. — Novamente Fattori é o favorito e pode corresponder, pois contará com o otimo reforço de Fair Clever, podendo mesmo dar até a dobradinha. O maior inimigo da parelha, Kaesong.

2.o PAREO — 1 800 mts. — Xande e Crepusculo, na grama, são os maiores nomes deste pareo. Chovendo e na areia, eles não estão na carreira. Xande ficará para a defesa de nosso voto.

3.o PAREO — 1 500 mts. — Maranhão, com toda as suas manhas, terá a incumbencia de defender o nosso prognostico nesta prova, dada a falta de valores. Para secundá-lo Pirilampo, que retorna em bom estado.

4.o PAREO — 1.800 mts. — Cadilan reaparece em novas cocheiras e muito bem trabalhado. Gosta desta distancia e na grama pode correr à muito. E' o nosso preferido. Para a dupla, Avante, que vem de vitoria. Um bom azar, Odemir.

5.o PAREO — 1.400 mts. — Estopim deverá conservar a sua invencibilidade. Atravessa otima fase e é tido em suas cocheiras como um dos bons potros em "training" Marcham, é o seu mais serio adversario. Um bom azar, Astral.

6.o PAREO — 1.000 mts. — Muito intrincada esta prova dado o numero de inscrições. Depende muito da partida o resultado final do pareo. Por palpite, apontamos Retouche para vencer com Sidon na escolta. Não pode ser esquecida Inocencia.

7.o PAREO — 1.800 mts. — Muito heterogeneo o campo desta prova. Eguas de três, quatro e cinco anos, de forças disparcs, muito embora haja o fator "handicap". Berzelina defende o nosso voto para o primeiro lugar. Para a dupla, nossa preferencia recai em Nais, ficando como diferença Hope.

8.o PAREO — 1.500 mts. — Mazuma é favorita do publico apostador, dada às boas corridas produzidas na turma. Marilia para a dupla. A inimiga é Alabama.

BETTINGS

SABADO

6 {1, 3, 5}	2 {1, 6, 7}	1 {3, 5, 6}

DOMINGO

6 {1, 7, 8}	1 {5, 6, 8}	1 {4, 6, 7}

A GALOPE

Já se escreveu tanto sobre o cavalo Gualicho, que parece absurdo falar ainda qualquer coisa a seu respeito. No entanto, nunca é demais ressaltar as virtudes do notavel potro argentino que, através de uma curta mas frutuosa campanha, impos-se de tal modo, que não é exagero afirmar-se que sua vitoria no G. P. "São Paulo" está apenas distante um passo de suas rendosas braçadas.

Com efeito, fala-se demais em Yatasto. O campeão de San Izidro ainda não chegou e, ao que consta, virá apenas "em cima da hora", o que, pelo menos aos espiritos mais avisados, não parece ser uma coisa muito prudente. E' logico que uma chegada intempestiva beneficia o cavalo no que diz respeito à aclimatação, pois não dá tempo a que o parelheiro se ressinta demasiadamente com a mudança brusca do clima. Mas, notando-se o reverso da medalha, tambem não se pode deixar de observar que uma viagem por avião é sempre uma aventura e não é nada dificil que Yatasto pise o solo paulista com seu organismo abalado.

Com um "handicap" de tal modo favoravel, pois, que entre os demais provaveis competidores ao "São Paulo" nenhum parece estar em condições de enfrentar o filho de The Druid, não é de admirar que Gualicho desde já possa ser apontado como o mais provavel ganhador da maxima carreira do turfe paulista a ser corrida no primeiro domingo do mês entrante. — BECHARA

ACUMULADAS

SABADO

ORFA
FARGO
BITTER
IDA
JAVALI

DOMINGO

XANDE
CADILAN
ESTOPIM
MAZUMA

NOSSOS PALPITES

SABADO		
ORFÃ	DIFERENÇA (12)	FAILE
MOGGY-GUASSU	CUBA (24)	CACY KID
FARGO	LACIO (22)	JEITOSA
BITTER	CASSUNGO (23)	BILL KID
IDA	BALA (33)	JAGUARE'
JAVALI	BAILARINO (24)	OLEIRO
MARCER	CABOCHON (12)	MARFACT
DOMINGO		
FATTORI	KAESONG (12)	FAIR CLEVER
XANDE	CREPUSCULO (13)	BOY SCOUT
MARANHÃO	PIRILAMPO (14)	CAIPIRINHA
CADILAN	AVANTE (14)	ODEMIR
ESTOPIM	MARCHAM (13)	ASTRAL
RETOUCHE	SIDON (33)	INOCENCIA
BERZELINA	NAIS 13)	HOPE
MAZUMA	MARILIA (12)	ALABAMA

SEMPRE MURILO

Foi bem o Corintians, no amistoso levado a efeito em Mooca, saldando compromisso antigo. Embora varios de seus elementos não atingissem o rendimento que podem e devem outros existiram que souberam manter uma producão condizente com suas qualidades e com o nivel apresentado no campeonato de 1951 O maior deles foi Murilo O zagueiro mineiro possui, incontestavelmente, o segredo da regularidade E uma alta regularidade já que sempre se posta em situacão destacada. Voltou a ser o homem preciso, que desarma e antecipa com igual soberania, estabelecendo em redor de si uma faixa de seguranca apreciavel e tranquilizadora. Murilo esteve otimo em todos os pontos de visto

Logo depois de Murilo veio Roberto, retornando aos poucos àquela riqueza de recursos do periodo pré-afastamento. Classico, sereno dominando a bola sempre no terreno controlando-a e dirigindo-a com exatidão, foi o medio comedido equilibrado dos melhores dias. O maior merito de Roberto é o de não embrenhar cegamente em uma de suas funcões em detrimento da outra. Apoia quase sempre de longe, podendo assim estar sempre atento ao servico de guarnecimento Readquire rapidamente a forma.

Jackson mereceu o terceiro lugar, pela inteligencia que o caracteriza no engendrar as tramas.

QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam
amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
— que serão prontamente atendidos —

VI JOGOS OPERARIOS DO SESI

AMBIENTE DE CONFIANÇA NA «METALURGICA MATARAZZO»

Desfile grandioso à vista — "Fomos campeões em 49" — Competirão só em futebol — Fala-nos o sr. Gianandrea Matarazzo, presidente do Metalurgica Matarazzo — "E' preciso fiscalizar melhor"

A exceção do ano passado, o "Metalurgica Matarazzo" obteve sempre grande exito nos jogos do SESI. Nossa visita desta semana foi realizada na grande empresa da rua Caetano Pinto, onde encontramos amavel acolhida de parte do sr. Mario Pinto Bandeira, presidente do Conselho do M. M. F. C. Imediatamente fomos colocados em contacto com o sr. Gianandréa Matarazzo, presidente do clube de futebol da Metalurgica Matarazzo. Este, em poucas palavras pôs-nos ao par dos planos deste ano para os jogos do SESI.

— "Temos competido todos os anos, e sempre com exito, à exceção do ano passado, quando fomos eliminados logo na segunda partida, numa jogada de azar. Este ano competiremos com um quadro só, e podemos ganhar o titulo, creio eu. Temos 15 jogadores inscritos, alem de participarmos tambem do desfile. Por falar em desfile, no ano passado tiramos o quinto lugar na classificação geral. Este ano seremos uns 200, com mais de 150 pessoas a pé, 20 ou 30 bicicletas, e algumas motos. Em 1948 fomos campeões, e nos dois anos seguintes, vice-campeões. Podemos recuperar-nos bem este ano ,e tenho confiança no nosso quadro de futebol".

A esta altura, o sr. Bandeira interrompeu para advertir: "Não é que não tenha esperanças, mas creio muito na vitoria final, pois o quadro, a meu ver, não está suficientemente preparado. Mas a esperança sempre resta, e esta eu tenho em quantidade".

COM A PALAVRA O DIRETOR DE FUTEBOL

Neste instante, entrou em cena o sr. João Aiax Junior, diretor de futebol, que muito amavelmente se prontificou, a prestar-nos declarações sobre os jogos do SESI.

— "Eu sou suspeito para falar, pois pertenço ao Conselho de Esportes do SESI, mas deixando de lado tal fato, creio que posso afirmar ser muito eficiente a organização prestada pelo SESI. Acho que não há falhas, e se porventura existirem não são de molde a causar disturbios ou injustiças. Temos pretensões ao titulo maximo. E quanto ao desfile, tenho a dizer, que esperamos brilhar, salientando que nossos jogadores titulares não desfilarão, devido ao cansaço e atrapalhação que isto representa, sendo representado o quadro de futebol por outros elementos devidamente uniformizados. Fazer os jogadores desfilar é contraproducente".

COM A PALAVRA OS CRAQUES

Ouvimos a seguir, como de costume, a palavra de alguns dos jogadores, que em linhas gerais se mostraram entusiasmados e dispostos a fazer bonito. O primeiro a ser ouvido foi Benedito Morais, meia esquerda titular.

BENEDITO MORAIS: "Competi nos anos passados, e fui campeão em 48, pela Metalurgica Matarazzo. Confio no quadro para este ano, e creio que podemos ganhar perfeitamente o titulo. Afinal, o que foi conseguido há quatro anos não é impossivel agora, não é mesmo?"

ELISEO AUGUSTO MARQUES (Toddy) — "Disputei todos os torneios anteriores. Já fui pois, campeão e vice-campeão. Creio que este ano o quadro não tem possibilidades. Estamos nos reorganizando, e talvez dê ainda para fazer boa figura. Contra a organização do SESI só tenho uma queixa: Deve haver mais fiscalização quanto aos jogadores inscritos. Em 1950 perdemos a final com o Laminação Nacional de Metais, que tinha em suas fileiras jogadores irregularmente inscritos, inclusive profissionais. E' uma pena perder o titulo nestas circunstancias. Tambem seria preciso mais cuidado com os juizes, pois alguns são uma verdadeira lastima".



Funcionarios da Metalurgica, ao lado do sr. Bandeira, aguardam confiantes na força de seus atletas, a grande competição



O sr. Bandeira, da Metalurgica Matarazzo, presta informações à reportagem sobre os jogos operarios do SESI

OSVALDO ALBENCIO: "Sou goleiro e já tomei parte nos anos anteriores. Podemos ser campeões este ano, se a defesa for reforçada convenientemente, pois o ataque é bom. O SESI só pode merecer elogios por sua organização. Deu grande impulso aos esportes, e serve tambem de estimulo. Eu, por exemplo, estou com uma vontade de louca de ganhar, pois assim teremos direito a uma viagem, prometida pelo SESI, e que já deviamos ter feito em 48".

Mais uma vez, assim, tivemos oportunidade de testemunhar de perto o acerto da iniciativa do SESI, que só traz vantagens, tanto social como esportivamente, unindo mais a classe operaria, identificando-a com os patrões, e estimulando o amadorismo, fator de progresso no futebol de qualquer país.

QUE VOLTE BEM!

Gustavo Albella e Nicolas Moreno foram descansar em Buenos Aires. As exibições que tiveram no tricolor chegaram a agradar, muito embora não alcançassem um terreno firme de positividade. Demonstraram classe e conhecimentos do futebol, mas, acima de tudo, extremo cansaço. Depois de sessenta e tantas partidas seguidas (campeonato argentino e excursão pela America Central), tinham que ter umas ferias. Outros talvez não se aventurassem a entrar logo na equipe. O São Paulo compreendeu isso e proporcionou-lhes um descanso reparador. Foram para Buenos Aires e quando voltarem que venham em forma.

RONDA DOS CINCO DO INTERIOR

O XV piracicabano sempre soube honrar suas prerrogativas — O Guarani tem trabalhado com inteligencia — Radium e Ponte Preta, incognitas para este ano — O XV de Jaú precisa acordar

O XV de Novembro, de Piracicaba, foi o primeiro rebento da Lei de Acesso. Rebento vigoroso, aliás, que já no ano de sua estréia cumpriu destacadas atuações, situando-se no nivel dos melhores concorrentes e dando ao campeonato uma fisionomia mais atraente. Depois chegou o Guarani. Vinha de uma campanha estafante e acusou certo cansaço no primeiro turno. No segundo subiu e justificou plenamente sua inclusão, como aliás se esperava, por seu um clube da mais alta tradição. O ano de 51 nos apresentou dois novos participantes: Radium, vencedor do campeonato e Ponte Preta, que entrou pela porta aberta pelo Comercial. Tambem brilharam. Agora preparamo-nos para conhecer, de perto e no novo ambiente, o XV de Novembro de Jaú. As perspectivas são boas. Se seguir o exemplo dos demais, poderá tornar-se uma forte atração.

Neste momento, em que os clubes se preparam para a proxima campanha, que não tardará, é oportuno fazer um estudo de suas possibilidades tomando por base o trabalho atual de seus dirigentes.

XV DE NOVEMBRO — PIRACICABA — Bem cedo iniciou seus preparativos, dando um exemplo de previdencia. Guidotti vendeu De Sordi e Gatão, é certo. Isso, porem, não pode ir em seu desabono, porque de nenhum jeito poderia retê-los, sem onerar demasiadamente o clube. E' normal que isso aconteça. Não ficou, todavia, olhando avarentamente para o dinheiro apurado. Converteu-o em material tecnico, adquirindo jogadores novos e de qualidades. Foi assim que Piracicaba recebeu Braquinha, Tanga, Loirinho, Du, Ademar, Alvaro e outros. Foi assim que foram reformados alguns contratos e melhorados outros. Agora é treinar, é apurar a forma do conjunto. O XV piracicabano será, este ano, ainda maior do que nos anteriores.

GUARANI — Tambem está remodelando o conjunto, injetando-lhe o sangue novo de que carece. A zaga, que no ano passado foi responsavel por alguns percalços inesperados, apresenta-se agora com outra fisionomia. Nenê e Saltore são nomes que se recomendam. A intermediaria ainda não está em condições ideais, tendo sido queimados, inexplicavelmente, homens como Geraldo e Santo Antonio, sem que surgissem substitutos. Ainda é tempo de olhar para isso, com atenção. E' o ponto nevralgico do conjunto bugrino, que dispõe de um ataque insinuante, principalmente depois que foi conseguida a permanencia de Piolim.

RADIUM — Não estamos encarando com muito otimismo os movimentos do Radium nesta fase pré-campeonato. Conquistou Damião e Ciciá, que realmente representam preciosos reforços, mas isso não chega. Precisam de atacantes, pois em geral a peça ofensiva se perde por falta de agressividade e de um bom condutor. Há muito empenho, mas pouca classe e entendimento.

PONTE PRETA — Dos antigos disputantes, é sem duvida o que maiores possibilidades financeiras apresenta. Apesar disso, é o que se encontra, pelo menos no momento, em condições tecnicas menos favoraveis. Não dispõe de uma zaga à altura das necessidades e não sabemos porque não se resolve a contratar homens de valor para a posição. Na intermediaria apenas Manuelito, a rigor, reune os requisitos indispensaveis. Os demais sobem e descem, ao sabor do vento, e assim se justificam as subidas e descidas da "veterana", que de uma grande exibição passa a outra decepcionante, como se viu no campeonato passado. Vejamos se este ano, com Del Debbio na direção tecnica, conseguirá render o que a sua tradição exige.

XV DE NOVEMBRO — JAU' — O novo "caçula" realizou uma campanha excepcional. Arregimentou quase todos os maximos do certame interiorano e, sem alarde, mas com firmeza, cruzou o disco vitoriosamente, superando inclusive o lanterninha da Primeira Divisão. Mas, por incrivel que pareça, parou. Sofreu uma pane, como se tivesse atingido o maximo de suas aspirações. Deve se compenetrar que de agora começam as grandes responsabilidades. Como vencedor do Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais, o gremio jauense passou a ser mais um representante do interior na divisão principal. Como tal deve se portar, honrando os antigos rivais. Precisa, para tanto, conquistar reservas e se preparar com afinco. Se continuar soltando os seus elementos, sem providenciar a aquisição de outros, está destinado a causar decepção. E será uma pena, em todos os sentidos.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — O QUE RECORDA DE MELHOR DOS TEMPOS DE JUVENTUS?

Resposta — CARBONE, AVANTE DO CORINTIANS.

"São muitas as boas recordações que tenho dos meus tempos da rua Javari. Grangeei muitos amigos lá, a maioria dos quais até hoje conservo no circulo de minhas amizades. Os bate-papos diarios, as reuniões extra-oficiais com colegas, tudo isso me causa saudade. A lembrança maior, porem, que recordo com mais emoção é o contacto que tinha com Mario Preciati, diretor de esportes. Bonissimo homem, foi e é um dos meus melhores amigos. Muito achegado aos jogadores, nada lhes negava, atendendo com solicitude aos menores peridos, dissesse ou não respeito às suas funções dentro do clube. Era um grande amigo, não só meu como de todos. Sem duvida, tambem um grande dirigente".



●

Pergunta — CRÊ QUE FICARAM FALTANDO MUITOS CRAQUES NA SELEÇÃO DO BRASIL?

Resposta — HELVIO, ZAGUEIRO DO SANTOS.

"Sim, creio que alguns foram esquecidos, muito embora nao seja direito culpar o tecnico. O tempo foi demasiadamente curto e, assim, não pôde ser feito tudo. Baltazar era um que estava fazendo falta no inicio, mas, felizmente, ainda houve tempo para a convocação. Mauro, beque do São Paulo, sobrou, mas, a meu ver, apesar de Gerson ser um bom zagueiro, aquele é superior E não posso esquecer Antoninho, meu companheiro do Santos, atravessando uma fase das melhores. Suas atuações no São Paulo-Rio foram de molde a convencer qualquer um. Entretanto, estou aqui "torcendo", como sei estão todos os brasileiros, pela vitoria de nossas cores."



●

Pergunta — SENTE-SE BEM NA SELEÇÃO?

Resposta — SANTOS, MEDIO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS.

"Não creio que possa haver alguem que não se sinta bem na seleção. Considero uma honra vestir a camiseta da C.B.D. e hei-de honrá-la, sempre. Tenho bons amigos entre os convocados, destacando-se Brandãozinho e Rubens, que se dão bem comigo. O ambiente é de camaradagem, pois Zezé Moreira está sempre presente com seus bons conselhos. Encontro-me em boa forma e não tenho motivos para sentir medo. Ao contrario, estou ansioso para ser escalado. Só joguei uma vez em seleção. Foi na dos "brotinhos", no Maracanã, mas tenho certeza de que não estranharei, mesmo porque já tenho bastante experiencia. Além disso, entre bons companheiros a gente tem que jogar bem, à força."



●

Pergunta — QUAL A CAMISA DE CLUBE MAIS BONITA DO FUTEBOL BRASILEIRO?

Resposta — ALFREDO, CENTRO MEDIO TRICOLOR.

"Não é por pertencer ao São Paulo, como muitos poderão pensar. A camisa tricolor é mesmo a mais bonita. As duas, aliás, tanto a de listas verticais, como aquela que tem as cores vermelha e preta, horizontais, com o escudo no peito. Gosto muito dessa combinação de cores e, repito, não é para agradar, mas é mesmo a mais bonita. No Rio por exemplo, admiro a camisa do Fluminense, aquela de listas verticais, que se assemelha a do São Paulo, divergindo somente na cor verde para a preta. Como vêem, são dois tricolores, um paulista e um carioca, os possuidores de camisas mais bonitas entre as que conheço no futebol nacional."



Pergunta — TEM SAUDADE DOS PRIMEIROS TEMPOS NO RIO?

Resposta — ADEMIR, DO VASCO.

"Por ruim que tenha sido o nosso passado, sempre fica alguma coisa para nos dar saudade. Meus primeiros tempos no Rio não foram bons, nem inteiramente ruins. Lembro-me que andei por aí, pedindo por favor para treinar nos clubes cariocas. O Fluminense não me quis. Fui então para o Vasco e depois de muitos treinos acabei assinando contrato por 15.000 cruzeiros. Por mês? Pois sim! Por um ano, velhinho! Dei um duro danado. Depois as coisas melhoraram, e já na reforma pude pedir um pouco mais: 400.000 por dois anos. Tive sorte, graças à visão de meu progenitor, pude endireitar a minha situação economica, que felizmente é boa. Não me queixo do futebol, mas já me sinto cansado. Largarei a qualquer hora. Tenho o pressentimento que esta a ultima vez que figuro no selecionado. E' tempo de abrir caminho para os novos."



●

Pergunta — QUAL A MELHOR EXIBIÇÃO DA PORTUGUESA NO SÃO PAULO-RIO?

Resposta — NENA, ZAGUEIRO CENTRAL LUSO.

"A Portuguesa jogou duas partidas muito boas, que se destacaram das demais, por fatores varios. Refiro-me ao jogo contra o Bangu, e à partida contra o Vasco, recentemente no Maracanã. Contra o Bangu, depois de um primeiro tempo apenas aceitavel, durante o qual penamos bastante, fizemos um segundo tempo primoroso. Foi possivel goleá-los em 45 minutos apenas, e nosso jogo foi muito elogiado. Mais importante que essa exibição, porem, foi o empate contra o Vasco no Maracanã, pela responsabilidade que levavamos sobre os ombros, ao entrar em campo. Depois, pelo modo como se desenrolou a peleja, num ambiente mais do que quente, quando é dificil controlar os nervos. A defesa então esteve solidissima, e quanto mais nos aproximavamos do final, mais confiança ganhavamos. Foi uma exibição muito boa."



●

Pergunta — PREFERIA IR PARA O BANGU OU FICAR NA RESERVA DO TRICOLOR?

Resposta — DURVAL, AVANTE DO SÃO PAULO.

"Você sabe que o jogador de futebol gosta de ser titular, de entrar sempre no quadro principal. E' uma questão natural na vida de cada um. Os trabalhadores de escritorio, por exemplo, aspiram uma chefia, subir cada vez mais. Isso, creio, é a propria lei da vida. Assim acontece na carreira futebolistica. Ora, entre ser reserva do São Paulo e titular do Bangu, logicamente prefiro a ultima. Entretanto, não foi possivel conseguir esse desejo, eis que o tricolor não abriu mão de meu concurso. Não quero dizer que vou ficar chateado. Não. Pretendo continuar como antes, esforçando-me para ganhar o posto. Aliás, titular por titular, prefiro ficar por aqui mesmo."



●

Pergunta — COMO DEVERIAM SER AS CONCENTRAÇÕES: BEM AFASTADAS OU PROXIMAS DE ONDE HOUVESSE MAIS MOVIMENTO?

Resposta — CARLOS, MEDIO LUSO.

"Vocês foram perguntar isto justo a mim... Detesto as concentrações. Portanto, pouco importa que sejam proximas ou distantes. E' muito duro ficar dois, três, ou mais dias sem fazer nada, mesmo que se queira. Os minutos viram seculos. O dia não acaba mais. Eu creio que o clube devia confiar mais na gente. Afinal de contas, tem-se responsabilidade, e não ficariamos a fazer bobagens na vespera de um jogo de importancia. Em casa há sossego, tambem, e não seria nada mau permanecer no lar antes dos jogos. Apesar de ser dessa opinião, isto não quer dizer que julgue ser prejudicial a concentração. Isso não. No Nacional não me concentrava e no entanto não noto diferença de disposição. Apenas acho que são perfeitamente dispensaveis."



Presente, passado e futuro

SILAS E MOACIR



Através da nomeologia, ciencia moderna de largas perspectivas, o Prof. Ramayani aponta aspectos intimos ou ainda desconhecidos da vida dos craques.

Se o leitor deseja conhecer o carater dos craques de sua preferencia, basta escrever para o MUNDO ESPORTIVO e seu desejo será satisfeito.

AMADEU VIGANI (Silas) — 10-5-1922

PERSONALIDADE — Mistico. Muito religioso. Insinuante, mas um pouco fingido, embora seja correto e honesto. Não gosta de prejudicar ninguem, mas tambem não quer ser prejudicado. Aparentemente calmo, é na realidade irascivel e violento. Não gosta de ser amolado. Deprimido e sem grande vontade para a vida. Não tem tido grandes oportunidades. Independente e insociavel. Convencido e altivo, não muito democrata.



PASSADO — Por causa da falta de sorte, teve a vida atribulada. Culpa, tambem, da insinceridade e insociabilidade. Teve que lutar contra a adversidade e a inveja despertada pela sua conversa agradavel e pelo exito constante com as mulheres.

FUTURO — A partir do dia 22 de abril deste ano sua sorte mudará completamente. Sua vida tornar-se-á muito melhor.

TEMPORADA FAVORAVEL — 22 de abril a 22 de maio.

DESFAVORAVEL — 22 de maio a 22 de junho.

★

MOACIR AMARAL — 16-4-1927

PERSONALIDADE — Humanitario. Altruista e generoso. Prestimoso e desinteressado. Modesto e conformado. Paciente, mas impulsivo e violento quando se zanga. Carater firme, de quem sabe o que quer e não desiste antes de obter. Constante nas idéias e nos pensamentos. Espirito criador, com muita imaginação e fantasia. Boemio e gastador, sem sorte na vida e no amor.

PASSADO — Teve uma vida atribulada e cheia de aborrecimentos, sem o minimo sossego. Atirado de um lado para outro, sem rumo nem destino certos. Algumas vezes foi sacrificado em favor alheio.

FUTURO — Sublimará seus sofrimentos passados, numa obra literaria que lhe trará muito dinheiro e renome.

TEMPORADA FAVORAVEL — de 22 de março a 22 de abril.

DESFAVORAVEL — de 22 de abril a 22 de maio.

MORENO



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO	DO QUE NÃO GOSTO
De futebol	De bichos
de tangos	de fumar
de dancar	de televisão
de mûlheres	de box
de ginastica	do Chacarita Jrs.
de cinema	de chuva
de carnaval	de jogar com chuva
de sassaricar	de bater penaltis
de sorvetes	de cebola
de pizza	de alho
de guaraná	de viajar de avião
de cerveja	de baralho
de gol de bola e tudo	de corridas de cavalos
de touradas	da grama do Pacaembu
da grama do Maracanã	de amarelo
	de calor
do Banfield	de bola pesada
do Mexico	de broncas
do Brasil	de errar chutes
de René Pontoni	do Pizarro, beque

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 — TELEFONE: 34-4432

CARTAZ DA SEMANA



Julio é o "cartaz da semana". Muito novo, alcançou rapidamente projeção e não podia deixar de ser convocado para o onze do Brasil. A sua estréia não foi 100% boa mas está em situação de poder subir mais e ser mesmo o melhor entre os ponteiros.

Tambem é goleador

Leopoldo atravessou no São Paulo uma fase aurea. Era um avante de raros predicados tecnicos na construção e, de vez em quando, marcava seus tentos. Eram, entretanto, poucos esses gols. Foi para a Portuguesa, mas entra e sai do onze, em razão de lá existir uma ala esquerda famosa, composta de Pinga e Simão.

Pinga foi convocado para a seleção nacional, apresentando-se a oportunidade a Leopoldo, durante a excursão do clube a Curitiba. E lá, alem de estar demonstrando novamente suas qualidades, surgiu como o goleador da equipe. Em seis tentos (3 no primeiro jogo e 3 no segundo), marcou três.

O FAN PERGUNTA

"Prezado amigo MAURO: Estou enviando através do MUNDO ESPORTIVO umas perguntas para você que espero sejam respondidas. Sou seu fan e espero as respostas. Aqui vai o que desejo saber: 1) Há quantos anos você joga no São Paulo? 2) Você pretende ingressar no Palmeiras? 3) Como organizaria uma seleção carioca? E uma brasileira? 4) Qual a maior vitoria e a maior derrota que já teve em sua carreira? Aguardando sua atenção para o assunto aceite um abraço do amigo e fan (as.) PEDRO CRUZ RODRIGUES (Cambará — Paraná)"

MAURO RESPONDE

"Recebi sua carta, meu amigo, e aqui estou para responder suas perguntas Aqui vão as respostas. 1) Estou no São Paulo há quatro anos aproximadamente. 2) Não, não pretendo nem pretendi ingressar no clube do Parque Antartico. Assinei novo contrato com o tricolor e encontro-me perfeitamente bem. Como soube o amigo desse boato? 3) Adotei um criterio de não escalar quadros ou seleções a pedido de amigos. Primeiro, não sou tecnico para poder estar falando sobre este ou aquele elemento. Ademais, existem tantos jogadores para cada posição, que torna-se dificil, assim de pronto, entrar em detalhes sobre o assunto. Peço desculpas. 4) A maior vitoria que consegui, das que tenho memoria, foi uma de 5 a 1 sobre o Palmeiras em 1949, jogo realizado no Estadio do Pacaembu. A maior derrota é bem recente. Foram aqueles 1 a 0 do Fluminense no Maracanã, durante o ultimo torneio Rio-São Paulo. Agradeço e retribuo o seu abraço e continuo à sua disposição."

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) Em que clube da Argentina jogou o craque antigo da fotografia?



1. River Plate
2. Racing
3. Gimnasia y Esgrima
4. Boca Juniors
5. Estudiantes

2) Qual foi o escore do jogo a favor do Brasil, contra o Chile, no Sul-Americano de 49?

1. 4 a 1
2. 3 a 2
3. 1 a 0
4. 2 a 1
5. 3 a 1

3) Pindaro, quando venceu o Campeonato Sul-Americano de 49, pertencia a qual destes clubes?

1. Palestra
2. Flamengo
3. Botafogo
4. Vasco
5. Paulistano

4) Em que ano a Port. Desportos começou a disputar o Torneio Paulista?

1. 1916
2. 1928
3. 1915
4. 1924
5. 1920

5) O antigo craque da fotografia é natural de que Estado do Brasil?



1. São Paulo
2. Rio Grande do Sul
3. Minas Gerais
4. Bahia
5. Paraná

6) Qual foi a colocação do Nacional no Campeonato de 1939?

1. 10.o lugar
2. 8.o lugar
3. 7.o lugar
4. 5.o lugar
5. 4.o lugar

7) Em 1929 os paulistas jogaram contra o Chelsea, da Inglaterra. Qual foi o resultado?

1. Chelsea 1 a 0
2. Paulistas 3 a 1
3. Empate 2 a 2
4. Empate 1 a 1
5. Paulistas 1 a 0

8) Luiz Matoso é o nome do antigo craque do clichê. Quem é ele?



1. Feitiço
2. Formiga
3. Rato
4. Gamba
5. Neco

9) Orlando, craque do Fluminense, nasceu em qual destes Estados?

1. Maranhão
2. Alagoas
3. Pernambuco
4. Bahia
5. Minas Gerais

10) Qual o primeiro nome de Moreno, do São Paulo?

1. Valter
2. Antonio
3. Gustavo
4. Nicolas
5. Oscar

11) O Brasil venceu o Mexico na Copa do Mundo de 50. Qual o escore.

1. 5 a 0
2. 6 a 1
3. 4 a 0
4. 2 a 0
5. 5 a 1

12) Em que mês nasceu Formiga, do Santos?

1. Novembro
2. Janeiro
3. Abril
4. Agosto
5. Setembro

13) Foi um goleador celebre no seu tempo. Quem é ele?



1. De Maria
2. Hercules
3. Armandinho
4. Petronilho
5. Teleco

14) Qual foi a posição de Arnaldo Pereira no Sul-Americano de 19?

1. Medio-direito
2. Zagueiro-esquerdo
3. Ponta-esquerda
4. Centro-medio
5. Goleiro

15) Ramos de Oliveira é o sobrenome de qual destes craques?

1. Gilmar
2. Mauro
3. Claudio
4. Moacir
5. Pascoal

16) Qual a posição do antigo craque da fotografia?



1. Meia-esquerda
2. Centro-avante
3. Beque-direito
4. Ponta-direita
5. Centro-medio

17) Sula, do Corintians, nasceu em qual destas cidades?

1. Niteroi
2. Campos
3. Araxá
4. Curitiba
5. Rio Grande

18) Qual o primeiro nome de Lorena, do Corintians?

1. José Clovis
2. Clovis
3. Sebastião
4. Osvaldo
5. Rodolfo

19) Malek é o sobrenome de um craque que joga em que posição?

1. Ponta-esquerda
2. Goleiro
3. Beque-direito
4. Centro-medio
5. Meia-direita

20) El Tigre foi seu apelido no passado. Quem é ele?



1. Friedenreich
2. Heitor
3. Neco
4. Filó
5. De Maria

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro, anote ao lado do numero das Perguntas o correspondente a cada Resposta, confrontando, após cheio o quadro, com as verdadeiras à pag. 15.

1	.....	11	.....
2	.....	12	.....
3	.....	13	.....
4	.....	14	.....
5	.....	15	.....
6	.....	16	.....
7	.....	17	.....
8	.....	18	.....
9	.....	19	.....
10	.....	20	.....

QUANDO eu era anonimo

Não tenho receio de dizer que nunca trabalhei. A minha tendencia para o futebol era tão grande que eu sempre esperei ser jogador. Estava e está no sangue. Desde os primeiros tempos, quando ainda estudava, corria invariavelmente para a pelota, nos campos do bairro de Marechal Hermes onde residia. Acabei, como não podia deixar, tornando-me integrante do quadro do bairro. Creio que, nessa epoca, já não havia mais anonimato, se o termo deve ser empregado com relação ao futebol. Pelo menos, lá em Marechal Hermes todos me conheciam. Devo dizer, a bem da verdade, que isso não adveio do jogo de bola. Sabe como é, não? Bairro relativamente pequeno, todos se conheciam. Entretanto, o fato de jogarmos todo domingo, fez crescer o cartaz. Isso, se não me falha a memoria, se deu aí pelo ano de 1940. Depois, como fazia gols, fui para o juvenil do Bangu, no bairro proximo de Moça Bonita. Como se vê, a coisa foi passando de um bairro a outro. De Marechal Hermes estendeu-se a Moça Bonita. E eu estava feliz, porque esse era meu intento. Não ser conhecido, mas ser jogador de futebol. Não demorou muito que passasse a outro bairro. O de Madureira. Estava portanto cada vez mais proximo dos clubes centrais, justamente os mais famosos. Não tive duvidas em aceitar o convite que me foi feito e lá fui treinar no campo da rua Conselheiro Galvão. Aprovei em cheio, graças a Deus, e fui contratado. Quem viria depois? De qualquer maneira, fazia uma força tremenda, sempre em busca de subir. Até que o Flamengo apareceu em minha vida. Os meus idolos eram justamente dois craques do rubro-negro: Domingos da Guia e Leonidas. Sabe lá o que é dar um pulo de Madureira à Gavea! Exultei e prometi a mim mesmo lutar com todas as forças. Aí, o Durval de Marechal Hermes era muito mais conhecido. Perdera o anonimato, embora isto não lhe importasse muito. O que importava, isso sim, era ter vencido na carreira que sempre quis seguir. Do Flamengo ao S. Paulo, onde me encontro até agora. E gosto de recordar esses momentos de inicio, quando ser anonimo tinha suas vantagens. E tambem desvantagens! Estas talvez em maior numero que aquelas. Contudo, esse conhecimento natural que o futebol trás é até benefico. Arranja-se amigos, mormente quando encaro tudo com a melhor das boas vontades, que nos podem servir de muito. Era o que desejava saber? Então, aí está. — **(Confissões de DURVAL).**

HOMEM DO MOMENTO



Almoré está indo mais devagar que Zezé, mas que está pisando terreno dos mais seguros isso é fora de duvida. O seu trabalho no Santos tem sido notavel e agora vem de ser indicado para tecnico da seleção paulista. É o "homem do momento", mas devem lhe dar "carta branca".

O TECNICO TEM CULPA



Desconhecem-se os motivos da substituição de Pascoal na peleja contra o America. Contudo, Olavo não é o homem ideal para desempenhar as funções de apoio, ele que é lento por natureza. Expedito, por outro lado, se já não cobria bem seu setor com Pascoal à frente, decaiu ainda mais apó a entrada de Olavo e a defesa perdeu-se por completo.

Vultos mundiais

CARLO PAROLA

Parola já foi classificado como o maior centro medio europeu. O seu sistema de jogo, sistema aliás aplicado por todos os quadros do Velho Mundo, é o de terceiro zagueiro, contudo, dentro dessa tatica, é mesmo grande. Vimo-lo jogar pela primeira vez na Copa do Mundo de 50, quando, temos que reconhecer, não convenceu totalmente. Entretanto, todos falharam naquela ocasião na celebre "esquadra azurra", que se classificou muito mal no torneio. Chegamos a pensar que Parola estivesse em decadencia, mas tudo não passou de engano. O renomado jogador não poderia jogar sozinho. E tivemos que aguardar bastante tempo para revê-lo, desta feita em plena forma, consciente e senhor de todas as suas magnificas qualidades, mesmo sabendo, pelas noticias que nos chegavam da Italia, que Parola continuava sendo o maior. A nossa espera, a primeira impressão mediocre, foi desfeita durante a Copa Rio. Parola surgiu no esquadrão do Juventus, fazendo gala de uma classe rara, de uma eficiencia verdadeira. Convenceu plenamente, tornando-se numa das principais vigas da equipe italiana. Depois, foi classificado, entre inumeros craques, como o campeão preferido. Hoje, está na reserva da seleção, substituido que foi por Tognon, integrando o quadro "B", vitorioso ultimamente em varios internacionais. Apesar disso, permanece como um dos mais completos jogadores da peninsula e da Europa na posição.

LEGIÃO DE DESHERDADOS

Nomes que figuram do estrelato – Outros que jamais o alcançaram por falta de "chance" – Alcino, simbolo da tristeza e do recalque – Um ato de heroismo que custa caro a Aquiles – Se lhe fosse possivel, Aquiles marcaria de novo aquele tento, com as mesmas consequencias? – Alfredo, um que deve ter grandes maguas na alma – Lauro é o prototipo do azarado - Na sombra de Jair, Canhotinho deixa-se tragar aos poucos pelo ostracismo – Giancoli, Aldo, Ivan, Andú, Mario, Salvador, uma legião de lamentos – Escreveu *Alcides da Silva*

Sim, naturalmente que há os que nasceram com estrela. Os privilegiados dos deuses que, a par de qualidades naturais (das quais não lhes cabe nenhum merito) ainda vêm as portas da fortuna se escancararem à sua frente, com pouco esforço uns e com muito comodismo outros. A vida para esses não passa de uma peça leve, ligeiramente picante e divertida, igual ao humorismo fino e sarcastico de Bernard Shaw. Tudo é luz, aplausos, flores, sorrisos e, o que é mais importante, dinheiro. Lá no escuro, porem, na meia luz do esquecimento e do abandono das "manchetes", estão figuras de fisionomias contraidas, resignação ou revolta na alma, motivo de indiferença dos torcedores voluveis. São os desherdados. Os filhos esquecidos da madrasta sorte, que lhes tira o pouco que anseiam para satisfazer a luxuria insaciavel de outros bafejados pela fama.

***

A historia de Alfredo, no Parque São Jorge, já todos conhecem. Triste historia de um rapaz timido, labirinto de recalques e complexos. Talvez a maior falha tecnica de Alfredo, resida na sua propria personalidade. Hesitante, incerto, não é capaz de vencer a luta que trava consigo mesmo, na sua eterna introspecção, quanto mais vencer o ceticismo dos tecnicos e a concorrencia dos colegas. Mais do que um compendio de futebol, Alfredo necessita de um tratado de psicologia. E aí então veriamos aquele rapaz tão forte e saudavel de corpo, com um espirito à altura da luta pela fama.

***

E Alcino? Em quantos angulos o seu drama é identico ao de Alfredo? Quase em sua totalidade. No desamparo da torcida, na sua propria falta de expansão e tambem, talvez, um pouco de futebol mesmo. Mas os seus defeitos não são tão grandes. No proprio mau trato da bola, percebe-se em Alcino o imenso receio de errar, de desgostar e se enterrar ainda mais. Tem mais afinidade com Lauro. Quando, nos momentos agudos, vai controlar a bola para um lance decisivo, esta sempre acha uma saliencia no terreno, sempre há a famosa "pedrinha" do Oberdan no caminho. Alcino tambem precisa de estimulo. A maior alegria de sua vida, deve ter sido na peleja com o Santos, quando a torcida pediu sua entrada em campo. O seu coração,então, deve ter batido agradecido. A sua dentadura, pelo menos, brilhou mais do que nunca.

***

Aquiles já foi cantado. O seu defeito, o seu desprendimento, ficarão ligados à propria historia da 1.a Copa Rio. Mas... e as consequencias? Após tudo o que sofreu, a dor fisica e o desalento moral, marcaria ele de novo e entraria no choque com Barbosa? Não cremos. Durante todos os jogos, vemos avantes perderem tentos certos para se pouparem. E' o profissionalismo, com o raciocinio mais frio e calculado. Um gol perdido agora pode ser feito no lance seguinte. E uma carreira e um nome podem ser varridos irremediavelmente, no futebol, por uma fratura. Falta de sorte de Aquiles. Quantos lances mais perigosos redundam em nada!

O drama de Canhotinho é morno. Não queima nem chega às raias do drastico e do irreparavel. Começou desde que Jair foi para o Parque Antartica. Talvez o proprio Canhotinho não veja nisso um drama e sim apenas uma situação natural no futebol. A verdade, porem, é que, intimamente, a torcida palmeirense chora a perda parcial de um idolo. Um pequeno deus que jamais quis tentar outras plagas, dominar outras multidões, conquistar outros corações. Canhotinho se deixa estar confortavelmente no segundo plano e não atenta para o fato de o jogador de futebol ser um artista e o artista tem a obrigação de se manter sempre em evidencia. Buscar cartaz, aí, não é mera cabotinagem. Faz parte da carreira. E' um dever para com o publico.

***

Outro fato incompreensivel acontece com Manuelito. Personalidade não lhe falta. Qualidades tampouco. No entanto, Manuelito nunca passou de onde está. Joga uma enormidade, arranca dos torcedores campineiros a alcunha de "Doutor" em futebol, mas é sempre o esquecido Manuelito. Não figurou na convocação da seleção paulista. E' moço, mas não é revelação. E' antigo, mas ainda dizem que "não tem experiencia". Aí está a latitude de Manuelito em relação aos astros do nosso futebol: Ponto zero, perdido no infinito.

***

Quando começou a despontar aquele famoso quadro do Ipiranga, com o seu verdadeiro desfile de astros-revelação, Giancoli fulgurava intensamente. Chegou a ser considerado um dos mais completos em sua posição em São Paulo. Antes de Rubens, de Linhinha, de Osvaldo, de Homero, de Bibe, já se falava no zagueiro. Os companheiros cresceram incomensuravelmente. Valorizaram-se de modo imprevisto e foram considerados craques e contratados por grandes clubes, percebendo ordenados nababescos. E Giancoli? Ficou só. Está até hoje no Ipiranga, sem que alguem saiba porque. Perdeu o impeto e recuou. Agora, não é nada mais que um "bom zagueiro". Daqui a pouco irá Valter, Gonçalves, Tico, e Giancoli ficará esperando outra leva. Um autentico desherdado. A sorte não quis nada com ele.

***

E assim, por este futebol afora, há casos e mais casos, uns mais tristes, acompanhados de revolta, outros mais brandos, facilitados pela resignação. Ivan, por exemplo, brilhou no Santos. Quando começava a se firmar no conceito do publico, iniciou a cair. Tentou o Vasco, mas não ficou. Voltou, foi para a meia direita, fazer o serviço que agora conta com Antoninho. Emprestado ao Palmeiras, não conseguiu criar clima no Parque Antartica e foi devolvido logo após o termino do Rio-São Paulo. Qual será o roteiro de Ivan daqui por diante? Perguntem à dona sorte. Perguntem tambem se Aldo se acomodará eternamente à reserva de Muca, se Andu ficará escondido sob a saia de Laercio ou se Salvador verá sempre indiferente o crescimento insopitavel de Rubens. Às vezes não depende tudo da sorte. E' preciso que o homem lute, porque há muita gente que crê que a sorte, cada um faz a sua. Lutem, portanto, legião de desherdados.

TATICAS E LIBERDADES

Brilham os irmãos Moreira, com o Santos e Fluminense – Flamengo, o mais descontrolado, taticamente – Zizinho é a tatica especial e unica do Bangu – Botafogo, quadro de grande defesa – No Palmeiras e no Corintians, tudo gira em torno dos valores individuais – Odair e Alfredo, dois grandes – Bauer, um alergico ao plano e ao motoão

Infelizmente, a palavra "tatica" é ainda um bicho de sete cabeças para a maioria de nossos tecnicos que ,amiude, passam somente a explorar o maior poderio tecnico de algum jogador do quadro, usando-o como invariavel e desequilibrada "chave". Há, pois, muita concentração individual, blazonando mesmo do termo, que deve ser levado a efeito por todo o conjunto, em seus diversos setores, um atuando de molde a facilitar a atuação do outro, mas em ação sincronizada, concatenada. Não temos receio de errar, ao afirmarmos que o Santos é o quadro que melhor se apresentou no Rio-São Paulo, em questão de armação, de previsão tatica e distribuição de missões para os seus craques. Viu-se, aliás, que o molde foi feito coletivamente, que o todo agiu em razão de si, que o fortalecimento da defesa, por exemplo, não esqueceu e colaborou, mesmo, nas "pontadas" agudas e surpreendentes do ataque.

Depois do quadro de Vila Belmiro, vem o Fluminense, dirigido por outro Moreira. Brilham, pois, os irmãos que, de craques, seguiram o caminho natural na profissão. Na realidade, tem sido muito combatida e comentada a tatica do Fluminense, no que diz respeito à defesa. A verdade, porém, sobrevive e aí está: O quadro não conta absolutamente com grandes cartazes, mormente na sua linha média. Homens tecnicamente apenas regulares, mas que, obedientes e voluntariosos completam um sistema que levantou o campeonato carioca e que conseguiu resultados que ninguem esperava.

O Flamengo, foi dos quadros do Rio-São Paulo, o que mais atabalhoamento demonstrou. Nada em que se possa divisar, com a maior boa vontade, um toque de orientação pre-estabelecida. Tudo é feito na hora, remendando-se as situações no ritmo em que elas vêm aparecendo. Vive exclusivamente às custas de um craque: Rubens. No mais, em todos os setores teve falhas terriveis.

Assim como no Flamengo há Rubens, no Bangu há Zizinho. No entanto, há muita diferença entre um e outro. Este possui defesa solida, composta de homens atleticos que se cobrem mutuamente. Há conjunto, há coesão na defesa. Zizinho tem relevancia somente no ataque, mas para isso recebe otima assistencia da linha média. Contra o Palmeiras, por exemplo, aqui em São Paulo, Zizinho foi um construtor estupendo, atravesando poucas vezes a linha divisoria do campo para ir buscar a bola. Agia já no terreno alvi-verde, como armador adiantado.

No Botafogo, há a defesa. E uma defesa tão grande, que é capaz de ganhar jogos e manter um ritmo brilhante com aquele ataque à sua frente. Contando com uma ofensiva daquele naipe, só mesmo a defesa do Botafogo é que poderia suportar. A tatica do clube de Carlito Rocha é o recuo de Geninho, na cobertura de Ruarinho, pois o centro-médio não quer mesmo saber de marcação. Invertem-se, assim, os papeis e o centro-médio é praticamente um meia. Dedica-se exclusivamente à distribuição. Há, portanto uma orientação especial no Botafogo.

Palmeiras e Corintians, em fase pouco propicia não conseguiram imprimir padrão definido no seu onze.

Os seus pontos de apoio eram respectivamente, em Jair, Villa e Fiume, no alvi-verde e em Claudio e Luizinho, no quadro do Parque São Jorge. E esses cinco elementos não mantiveram o nivel do campeonato. A ala corintiana está rachada, dividida, enquanto no alvi-verde, Jair atravessa a tempestade depois de um periodo longo de aurea bonança.

Individualmente, cumpre destacar os papeis que representam dois jogadores eminentemente taticos, mas que não estão sendo valorizados devidamente. São eles, Odair e Alfredo.

O meia do Santos é o prototipo do futebolista que joga na surdina. Raramente com a bola nos pés, descontrola, todavia, a marcação contraria, com suas deslocações imprevisiveis e constantes. Joga sem bola, passa os outros, sem aparecer. O centro-médio do São Paulo não faz mesmo questão de se mostrar. Debaixo do pano, desmancha silenciosamente os mais perigosos ataques e fica calmamente a esperar por outros. Não é, por assim dizer, demagogico. Não sobe na cadeira e grita para todo mundo ouvir, como seu companheiro Bauer. E' homem de ação.

Para finalizar, chamamos mais uma vez, a atenção de Bauer. Egoista, prejudicou, muitas vezes, o São Paulo. Joga mais com a imponencia fisica do que com a cabeça. Corre e não pensa. Só consegue destaque quando de posse do couro. Cobertura e tatica para ele não existem. Goza de muita liberdade dentro do conjunto e aogeSetaoin

ESTÃO RECONHECENDO

Um jornal carioca publicou uma nota que é, nada mais, nada menos, que um aviso ao tecnico e jogadores guanabarinos. E' que tal nota faz rasgados elogios ao futebol bandeirante do momento, dizendo que possuimos uma intermediaria capaz de integrar totalmente a seleção nacional e que a ofensiva possui condições semelhantes. Acrescenta que estamos bem servidos para o arco e que só para a zaga talvez não haja valores suficientes. Procura o cronista guanabarino abrir os olhos para as futuras partidas do campeonato brasileiro, pois devem tomar cuidado os "mascarados da metropole", "fazer mais força do que tem feito". Não vamos discutir ou nos julgar superiores, mas a verdade é que eles já estão reconhecendo o quanto valemos.



PÁGINA DOS CONSULENTES

DECO TSUGUIO OSHIMA (Santopolis) — Não é preciso pagar para fazer consultas nesta pagina. 2 — Sua seleção paulista: Cabeção; Murilo e Mauro; Santos, Fiume e Pascoal; Claudio, Luizinho, Genê, Jackson e Rodrigues.

TARQUINIO TOMAZETTO — (Bragança Paulista) — Enviamos sua carta a Gilmar. Aguarde as respostas.

JOSE' SILVA (Capital) — Não há necessidade do cupão suplementar, para ficar com o remetente.

FERNANDO ARGOLLO (Pindorama) — 1 — Os nomes pedidos: Rubens Pelicetti, nascido em 1-7-27; Moacir Amaral, nascido em 16-4-27. O primeiro veio de São José do Rio Pardo e é zagueiro. O segundo jogou na Portuguesa santista e na Ponte Preta. E' atacante.

SEBASTIÃO CLAUDIO VIEIRA (Paraguaçu Paulista) — Dirija-se diretamente ao Corintians: av. Rangel Pestana, 2251.

ESPORTISTA CAIPIRA (Itapetininga) - Sua seleção brasileira Castilho; Santos e Mauro; Bauer, Mirim e Fiume; Claudio, Zizinho, Carlyle, Jair e Rodrigues.

SEBASTIÃO FAGUNDES (Itatiba) — A situação de Rui é muito simples. Terminou o prazo do emprestimo ao Bangu e ele voltou ao São Paulo, ao qual está preso por mais um ano. Para jogar noutro clube, é preciso que o passe seja vendido, e, pelo que se sabe, custará caro. Pode ser que, de repente, seja encontrada uma formula para sua volta ao tricolor, pois afinal um precisa do outro.

NELSON ANTONIO (Santos) — 1 — Rodrigues nasceu no dia 27-6-25, nesta capital. 2 — Sua seleção paulista: Muca; Murilo e Juvenal; Santos, Vila e Dema; Claudio, Luizinho, Richard, Jair e Rodrigues.

GONÇALVES DIAS (Tietê) — Encaminhamos suas perguntas ao presidente Mario Frugiuele. Aguarde as respostas na secção competente.

ARNALDO GARRIDO (Bebedouro) — 1 — Albella é centro-avante e Moreno joga nas três posições centrais do ataque. O primeiro tem 26 anos e o segundo 29. 2 — Pode mandar quantos cupões quizer, dentro do mesmo envelope.

OLAVO DOS SANTOS (Quitauna) — Continue mandando seus palpites. Se o senhor for premiado, será chamado a comparecer em nosso escritorio, para receber a "bolada".

TORCEDOR LINENSE-SAO PAULINO (Lins) — Seus palpites: SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Turcão; Reis, Bibe, Washington, Ranulfo e Maurinho; LINENSE — Lindolfo; Noca e Elcidir; Frangão, Goiano e Artur; Djair, Leonidas, Zarzur, Zizinho e Chico.

AMAURY ELIAS MASSARI (Capital) — 1 — O prelio Flamengo (6) vs. Corintians (2) no Rio-São Paulo de 1950 foi disputado no estadio de São Januario. Ainda não existia o Maracanã. 2 — No primeiro turno de 1949 o São Paulo venceu o Palmeiras por 5 a 1, tentos de Ponce (2), Teixeirinha (2), Leonidas e Lero. O primeiro a marcar foi o Palmeiras e a fase inicial terminou com o tricolor em vantagem por 4 a 1. Quadros: SÃO PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha; PALMEIRAS — Doli; Turcão e Sarno; Mexicano, Fiume e Gengo; Harry, Bovio, Abelardo, Lero e Canhotinho.

ONOFRE GAVAZZONI (Turvo) — Jurandir defendeu, entre outros, os seguintes clubes: São Bento, São Paulo, Palmeiras, Flamengo, Corintians, Ginasia y Esgrima. Esta resposta serve tambem para Tarquinio Tomazetto, de Bragança Paulista.

RUBENS MEIRA (Santos) — 1 — Dos zagueiros citados, o que está em melhor forma é Mauro. 2 — O senhor fez muitas perguntas de uma só vez. Há mais de 50 nomes na sua lista e não temos espaço para tanto.

NILTON DE MORAIS BERTACCHINI (Perus) — 1 — Santo de casa não faz milagre. E' por isso que o Palmeiras, ao invés de contratar Furlan ou Laercio, anda atrás de medalhões de outros centros. 2 — De fato, centro-avante há de monte no Parque Antartica (Silas, Liminha, Richard, Aquiles, Oroz e Ponce de Leon). Não sabemos por que pensa o alviverde em contratar Carlyle. Melhor seria um zagueiro, marcador de ponta, ou um bom extrema-direita.

MATSU OBA (Santos) — Peracio e Zezé Procopio foram os campeões do Vila Nova que formaram na seleção do Brasil, na Copa do Mundo de 1938.

AMERICO GENZINI (Capital) — Retificamos a informação: A Taça Rio só se tornará de posse definitiva em caso de três vitorias consecutivas ou cinco alternadas. Será disputada no Rio, de dois em dois anos.

MANUEL LOPES (Rocinha 79) — 1 — Não é dificil acertar os resultados de quatro jogos. 2 — Em 49, o São Paulo venceu o Palmeiras nos dois turnos: no primeiro por 5 a 1 e no segundo por 4 a 2. 3 — E' verdade, sim. Houve um prelio entre São Paulo e Corintians, no segundo turno de 1944, em que o alvinegro ficou 18 minutos sem pegar na bola. Do 14.o minuto do segundo tempo, até 32.o, a pelota ficou com os tricolores. O resultado do prelio foi de 4 a 0 e as equipes foram estas: SÃO PAULO — King; Piolim e Virgilio; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal; CORINTIANS — Rato; Domingos e Begliomini; Jango, Helio e Palmer; Jeronimo, Servilio, Cesar, Nino e Hercules. Tentos de Pardal (3) e Luizinho.

ARTURO DE MARCO GONZALEZ (Bauru) — 1 — Sua seleção nacional, com predominancia de cariocas, está boa realmente, mas podemos formar outras, somente com paulistas, de igual capacidade tecnica. Não discutimos a qualidade do futebol guanabarino nem reputamos o nosso melhor que o deles. Combatemos, isso sim, o regionalismo dos criticos cariocas. 2 — Ruarinho e otimo centro-medio, mas ainda é cedo para endeusá-lo dessa forma. Alem do mais, não é carioca. 3 — Muca e Cabeção não são inferiores a Barbosa e Osvaldo. Disponha sempre, com a mesma franqueza.

FRANCISCO ALVES BARBOSA (Capital) 1 — Foram estes os clubes que disputaram o Rio-São Paulo de 51: Palmeiras, Corintians, São Paulo, Port. Desportos, Vasco, Flamengo, America e Bangu. 2 — O Palmeiras foi o campeão, com o Corintians em segundo lugar.

100% SAMPAULINO (Capital) 1 — Não é verdade o que o torcedor afirma. Qualquer clube pode excursionar à vontade, sem que para isso precise pedir o beneplacito do Palmeiras. 2 — Vasco e São Paulo são os clubes brasileiros mais conhecidos na Europa.

ATILIO MANTOVANI (Votuporanga) 1 — Homero vai com a delegação do Corintians. 2 — Gilmar e Cabeção se equivalem. 3 — Sua sugestão para a seleção paulista: Gilmar; Santos (P. D.) e Helvio; Bauer, Brandãozinho e Dema; Claudio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

TRICOLINO (Capital) 1 — Rui e Alfredo possuem estilos diferentes. 2 — Murilo e Mauro poderão atuar juntos, mas um terá que jogar na marcação do ponta. Nesse caso, Mauro seria o indicado. 3 — Sua sugestão para a seleção paulista: Cabeção; Helvio e Mauro; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

SERGIO BAKLANOS (Capital) Estamos enviado o numero pedido. Muito grato pelas referencias e pelas informações.

CARECA E BELACOSA (Londrina) 1 — Sua seleção do Brasil: Castilho; Helvio e Santos; Bauer, Ruarinho e Roberto; Julio, Ademir, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 2 — Seleção com a inicial "P": Poy; Pindaro e Pinheiro; Paulo, Pé de Valsa e Pascoal; Pirilo, Peracio, Pinga II, Pinga I e Pinhegas.

QUEM QUER UM EXTREMA?

Voltamos a falar de Converti, o celebre ponteiro direito do Banfield, de Buenos Aires. Trata-se de um craque na mais lidima expressão do termo, a ponto de ter sido cobiçado pelos grandes clubes portenhos e pelo Fluminense do Rio de Janeiro. Surgiu agora um impasse entre o clube e o jogador. Este pretende 100.000 pesos para assinar novo contrato, enquanto aquele só quer dar 40.000. Pode ser que tudo se resolva, como tambem pode continuar o impasse. Em tal situação Converti pode bem ficar à disposição de quem lhe der o que pretende. Resta saber o preço do passe. Todavia, não custa tentar, pois assim como vieram Albella e Moreno, tambem pode ser que o Banfield prefira clubes estrangeiros a argentinos.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 4 — Boca Juniors (Domingos da Guia)
2. 4 — 2 a 1
3. 2 — Flamengo
4. 5 — 1920
5. 3 — Minas Gerais (Peracio)
6. 5 — 4.o lugar
7. 2 — Paulista 3 a 1
8. 1 — Feitiço
9. 3 — Pernambuco
10. 4 — Nicolas
11. 3 — 4 a 0
12. 1 — Novembro
13. 5 — Teleco
14. 3 — Ponta-esquerda
15. 2 — Mauro
16. 4 — Ponta-direita (Ministrinho)
17. 2 — Campos
18. 3 — Sebastião
19. 2 — Goleiro (Jaime, do Juventus)
20. 1 — Friedenreich

SO' TERÇA-FEIRA, SR. HENRIQUE FERRAZOLI

AGUARDAM VENCEDOR OS DOIS MIL CRUZEIROS

O feriado de hoje não pode e nem deve influir na remessa dos cupões — Quatro horas disponiveis amanhã pela manhã — Transferida para terça-feira a entrega do premio ao vencedor da ultima rodada — "Barbada" para o Brasil o Panamá — Chile e Uruguai, um jogo duro — Tudo é questão de cercar os escores — O que se faz com 20 cupões não pode ser feito com dez — Tudo demonstra que o marcador de chilenos e orientais será apertado — Experimentem e verão! — Mais facilidades para sair um felizardo

O nosso Concurso de Palpites continua em pleno vigor e, apesar do feriado de hoje, têm os candidatos ainda a oportunidade de enviar seus votos amanhã pela manhã, até às 12 horas, quando dentro das bases do concurso encerraremos a urna impreterivelmente. O atraso, ou melhor, a perda de um dia pelos candidatos, não pode e nem deve pesar na balança, no que diz respeito ao envio de cupões. Os interessados ainda dispõem de quatro horas (das 8 às 12 horas da manhã) para colocarem seus cupões na urna. E ficou provado que está muito mais facil de acertar.

Como devem ter lido na edição de terça-feira, varios foram os concorrentes que andaram "beirando" os resultados da ultima rodada do Pan-Americano, enquanto um deles, o sr. Henrique Ferrazoli, acertou e ganhou os 2.000 cruzeiros. Vê-se, portanto, que o premio saiu logo na disputa inicial, o que quer dizer que a chance é igual e mais ampla para todos. Tudo é questão de continuar perseguindo o premio, enviando mais de um cupão, quando são mais extensas as possibilidades. Aliás, com referencia ao sr. Ferrazoli, temos que pedir desculpas pelo adiamento da entrega dos 2.000 cruzeiros. Esquecemos, devemos confessar, o feriado de hoje, quando a nossa redação estará fechada, respeitando o dia santificado. Entretanto, pedimos ao felizardo a fineza de comparecer na proxima terça-feira, às 14 horas impreterivelmente, à rua Felipe de Oliveira n.o 36 — 3.o andar, munido da respectiva identificação, quando lhe será entregue o premio a que fez jus. Insistimos que o vencedor deverá comparecer àquela hora e dia, a fim de não perder o direito que adquiriu.

A segunda rodada do Pan-Americano (segunda relativa ao concurso) reune os jogos Brasil vs. Panamá e Chile vs. Uruguai. O primeiro jogo é "barbada" para os brasileiros e quanto ao segundo é mais dificil um prognostico. Todavia, não custa cercar os escores. O Chile leva a vantagem do campo e torcida, mas os orientais são mais tecnicos, mais jogadores. Uma coisa é quase certa: o marcador deve ser apertado. Assim, com 10 votos, por exemplo, aumentam as probabilidades. Cinco escores favoraveis ao Chile, cinco favoraveis ao Uruguai. Podem até remeter mais cinco para os empates. Isto para os que quiserem ficar por aí, pois é logico que o que se faz com vinte cupões, não se poderá fazer com dez. Experimentem e verão! Os 2.000 cruzeiros estão esperando um vencedor!

Cuidado, porém. Todos devem enviar seus votos dentro do que estipulam as bases do concurso, a fim de poderem ficar perfeitamente habilitados.

CUPÃO

RODADA DE 13.4.52

BRASIL .... VS. PANAMÁ' ....

CHILE .... VS. URUGUAI ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Sexta-feira, 11 de Abril de 1952 NUM. 338

NÃO PERCAM TEMPO!

O PRAZO PARA A ENTREGA DOS CUPONS TERMINA AMANHÃ